

ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DO SECTOR DO GÁS NATURAL

Junho 2011

Este documento está preparado para impressão em frente e verso

Rua Dom Cristóvão da Gama n.º 1-3.º
1400-113 Lisboa
Tel.: 21 303 32 00
Fax: 21 303 32 01
e-mail: erse@erse.pt
www.erse.pt

ÍNDICE

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	1
2	ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS NO SNGN	9
2.1	Enquadramento Legislativo	9
2.2	Conceito de PDIR e Parecer da ERSE em 2008	9
2.3	Procedimento de Análise dos Investimentos do Sector do Gás Natural pela ERSE	11
3	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNTGN	13
3.1	Caracterização do investimento na RNTGN	13
3.1.1	Organização e enquadramento do investimento	13
3.1.2	Caracterização dos investimentos nos gasodutos existentes	15
3.1.2.1	Caracterização do investimento por tipologia	18
3.1.2.2	Fundamentação dos projectos de investimento.....	21
3.1.3	Expansão da RNTGN.....	25
3.2	Evolução dos projectos de investimento.....	28
3.2.1	Gasodutos existentes.....	28
3.2.2	Projectos de expansão da RNTGN	33
4	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO TERMINAL DE GNL DE SINES.....	35
4.1	Projecto de expansão do terminal de GNL de Sines	35
4.2	Reforço interno do terminal de GNL de Sines	36
5	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS NATURAL DO CARRIÇO	39
5.1	Expansão da capacidade de armazenamento.....	40
5.1.1	Investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação e outros	43
6	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNDGN.....	45
6.1	Investimentos executados na RNDGN no ano de 2009	46
6.1.1	Execução orçamental.....	46
6.1.2	Análise do investimento executado.....	47
6.2	Análise dos investimentos orçamentados para a RNDGN para o ano de 2011	54
6.3	Síntese dos investimentos apresentados para a RNDGN - Anos de 2009, 2010, 2011 e 2012	56
7	CONCLUSÕES	59
	ANEXO.....	63
I.	Siglas	65

INDICE DE QUADROS

Quadro 1-1 – Montantes de investimento e períodos analisados, por infra-estrutura do SNGN	1
Quadro 2-1 – Conteúdo e abrangência dos Projectos de Investimento e Relatórios de Execução	12
Quadro 3-1 – Características da RNTGN	17
Quadro 3-2 – Descrição dos projectos de investimento	23
Quadro 3-3 – Projectos de investimento para expansão da RNTGN	26
Quadro 3-4 – Projectos de investimentos nos gasodutos existentes executados	29
Quadro 3-5 – Projectos de investimentos com variação das transferências para exploração	32
Quadro 3-6 – Novos projectos de investimentos	33
Quadro 4-1 – Montantes previstos para o investimento no Terminal de GNL de Sines.....	35
Quadro 5-1 – Montantes previstos para o armazenamento subterrâneo de gás natural do Carriço.....	40
Quadro 6-1 – Investimento executado nas redes de distribuição em MP, ano de 2009	48

INDICE DE FIGURAS

Figura 1-1 – Repartição dos investimentos na RNTGN.....	2
Figura 1-2 – Repartição dos investimentos no armazenamento subterrâneo do Carriço, por operador	6
Figura 1-3 – Evolução dos investimentos na RNDGN – ano gás 2008-2009 (executado) e anos civis 2010, 2011 e 2012 (previstos).....	6
Figura 2-1 – Enquadramento temporal dos investimentos em análise.....	11
Figura 3-1 – Repartição dos investimentos para a RNTGN.....	14
Figura 3-2 – Evolução temporal do investimento na RNTGN.....	15
Figura 3-3 – Localização dos gasodutos existentes no território nacional	16
Figura 3-4 – Repartição dos investimentos nos gasodutos existentes.....	17
Figura 3-5 – Evolução dos investimentos nos gasodutos existentes, por tipologia (I)	19
Figura 3-6 – Evolução dos investimentos nos gasodutos existentes, por tipologia (II)	20
Figura 3-7 – Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação.....	22
Figura 3-8 – Distribuição geográfica dos projectos de investimento	24
Figura 3-9 – Distribuição geográfica dos projectos de investimento relativos à expansão da RNTGN	27
Figura 3-10 – Variação dos montantes dos projectos de investimento concluídos em 2009 face às estimativas efectuadas nesse ano	30
Figura 3-11 – Variação dos montantes dos projectos de investimento de 2010 face a 2009	31
Figura 4-1 – Evolução do investimento na expansão do terminal de GNL de Sines.....	36
Figura 4-2 – Caracterização do investimento no terminal de GNL de Sines	38
Figura 5-1 – Repartição do investimento na expansão da capacidade de armazenamento.....	40
Figura 5-2 - Repartição do investimento na expansão da capacidade de armazenamento.....	41
Figura 5-3 – Evolução do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação e outros	44
Figura 6-1 – Áreas de influência dos operadores de distribuição em Portugal continental.....	45
Figura 6-2 – Investimento realizado na RNDGN e execução orçamental do ano de 2009	46
Figura 6-3 – Caracterização dos investimentos executados na RNDGN, ano gás 2008-2009.....	48
Figura 6-4 - Caracterização do investimento executado em redes de distribuição em BP, para o ano de 2009.....	49
Figura 6-5 – Caracterização do investimento executado em ramais, para o ano de 2009	51
Figura 6-6 – Caracterização do investimento executado em Conversões/Reconversões, no ano de 2009.....	52
Figura 6-7 – Caracterização do investimento executado na expansão da RNDGN, para o ano de 2009, por operador de rede.....	53
Figura 6-8 – Caracterização do investimento na expansão da RNDGN, para o ano de 2011, por operador	54
Figura 6-9 – Caracterização do investimento em redes de distribuição em BP, para o ano de 2011	55
Figura 6-10 – Caracterização do investimento em Conversões/Reconversões, para o ano de 2011	55
Figura 6-11 – Evolução dos investimentos previstos, por operador de rede de distribuição, para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012.....	56

Figura 6-12 – Evolução do valor global dos investimentos na RNDGN, para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012.....	57
Figura 6-13 – Repartição dos investimentos previstos para a RNDGN, para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012, por operador de rede de distribuição	57

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento resume a análise dos investimentos apresentados à ERSE pelos operadores das infra-estruturas, no âmbito da determinação das tarifas e preços a aplicar no ano gás 2011-2012. A análise é precedida de uma caracterização dos projectos de investimento, tendo como finalidade identificar e fundamentar as razões que determinaram a sua necessidade. São também apresentados os resultados de uma análise comparativa face aos valores considerados no ano passado, e submetidos pelos operadores em 2009, para a determinação das tarifas e preços aplicados no ano gás 2010-2011. Como corolário são apresentadas as conclusões da análise dos investimentos, bem como as medidas adoptadas pela ERSE na aceitação de custos para a determinação das tarifas do ano gás 2011-2012.

O Quadro 1-1 sintetiza os períodos temporais analisados, para cada infra-estrutura do SNGN, incluindo os montantes de investimento associados.

Quadro 1-1 – Montantes de investimento e períodos analisados, por infra-estrutura do SNGN

Infra-estrutura do SNGN	Período analisado	Classificação do investimento	Montante de Investimento [10 ⁶ EUR]
RNTGN	Até 31 de Dezembro de 2009	Executado	71,9
	2010	Estimado	20,7
	2011	Previsto (c/ orçamento)	38,5
	2012	Previsto	36,9
	TOTAL		
Terminal de GNL de Sines	Até 31 de Dezembro de 2009	Executado	45,7
	2010	Estimado	57,6
	2011	Previsto (c/ orçamento)	49,8
	2012	Previsto	29,4
	TOTAL		
Armazenamento subterrâneo	Até 31 de Dezembro de 2009	Executado	45,1
	2010	Estimado	6,8
	2011	Previsto (c/ orçamento)	21,9
	2012	Previsto	47,9
	TOTAL		
RNDGN	Até 31 de Dezembro de 2009	Executado	98,2
	2010	Estimado	88,2
	2011	Previsto (c/ orçamento)	91,4
	2012	Previsto	87,9
	TOTAL		
TOTAL (RPGN)			837,9

Fonte: Grupo REN, Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA REDE NACIONAL DE TRANSPORTE, INFRA-ESTRUTURAS DE ARMAZENAMENTO E TERMINAIS DE GNL (RNTIAT)

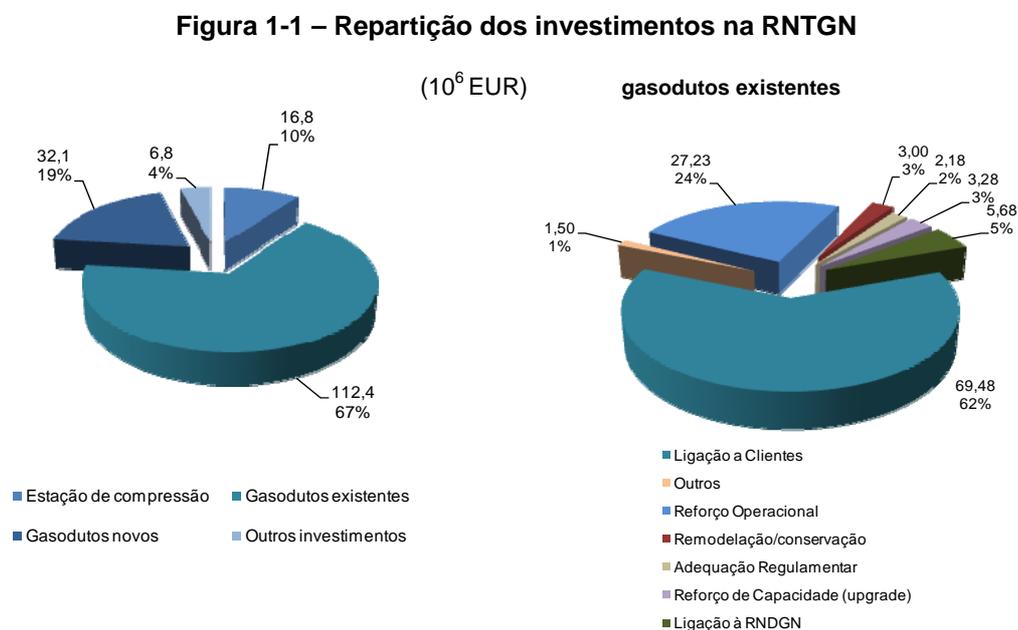
O período considerado para a análise dos investimentos na RNTIAT engloba os anos de 2011 e 2012, inclui os investimentos estimados para o ano de 2010 e os realizados até 31 de Dezembro de 2009, que abrangem também os investimentos realizados em data anterior, que não tenham sido transferidos para exploração até ao final de 2008.

REDE NACIONAL DE TRANSPORTE DE GÁS NATURAL

O investimento na RNTGN é enquadrado nas seguintes grandes rubricas:

- Intervenções nos gasodutos existentes.
- Projectos de expansão da RNTGN, nos quais se inclui uma estação de compressão e três novos gasodutos.
- “Outros investimentos”, com um carácter transversal à operação de toda a infra-estrutura.

A Figura 1-1 apresenta a repartição entre as grandes rubricas de investimento para a RNTGN, incluindo a desagregação dos investimentos nos gasodutos existentes.



Fonte: REN Gasodutos

O investimento na RNTGN compreende 112,4 milhões de euros destinados a intervenções nos gasodutos existentes¹, destacando-se os seguintes aspectos:

- As ligações a clientes abastecidos em AP, que correspondem a oito ramais industriais² destinados ao fornecimento de gás natural a um conjunto importante de unidades fabris e centros electroprodutores³.
- O reforço operacional da RNTGN, o qual incide na optimização do desempenho da infra-estrutura e no incremento da segurança de fornecimento.
- As ligações à RNDGN, que englobam os projectos de construção de novas estações de regulação e medida (GRMS), tendo em vista o abastecimento de gás natural a novos pólos de distribuição⁴.
- O reforço de capacidade (*upgrade*), que comporta a adequação das GRMS para satisfação da procura de gás natural que lhes é inerente.
- A adequação regulamentar, que visa a intervenção na infra-estrutura existente tendo em vista o cumprimento das disposições regulamentares em vigor.

A estação de compressão e os gasodutos novos⁵ representam o grande esforço de expansão da RNTGN para os próximos anos, estando as suas entradas em exploração previstas para o final do primeiro semestre de 2012 e para o final de 2016, respectivamente. Estes investimentos traduzem alguns dos grandes objectivos perspectivados pelo operador da RNTGN para o investimento na Rede Pública de Gás Natural (RPGN), nomeadamente a resposta ao aumento da procura de gás natural nos períodos de ponta, a materialização de um suporte físico eficiente tendo em vista o MIBGÁS, o incremento da flexibilidade de operação da RNTGN e a melhoria da segurança de abastecimento.

Da comparação entre os investimentos apresentados pela REN Gasodutos, para aprovação pela ERSE, para efeitos de reconhecimento na base de activos e cálculo das tarifas do ano gás 2011-2012, e os valores considerados no ano passado, para a determinação das tarifas e preços aplicados no ano gás em curso, constata-se o seguinte:

¹ Lote 1: Setúbal a Leiria; Lote 2: Leiria a Braga; Lote 3: Campo Maior a Leiria; Lote 4: Braga a Tuy; Lote 5: Portalegre a Guarda; Lote 6: Coimbra a Viseu e Lote 7: Setúbal a Sines.

² Ramais industriais em AP do Barreiro, Leça, Estarreja, Lares, Pêgo, Sines, Chaparral e Mitrena.

³ Portucel Setúbal; Refinarias de Sines e Matosinhos; Air Liquide de Estarreja; Repsol Polímeros de Sines; PE Evonik em Sines; Cogeração da EDP-Fisipe no Barreiro; Centros electroprodutores de Lares (EDP), Lavos (Iberdrola), Pego (Tejo Energia/Endesa) e Sines (Galp Energia).

⁴ Ponte de Lima e Vila Nova de Cerveira (Portgás); Soure e Lares II (Lusitâniagás), Vila Velha de Ródão (Beiragás), Pego II (Tagusgás) e Santo André (Dianagás).

⁵ Lote 8: Guarda a Mangualde (fecho da malha entre os Lote 5 – Portalegre-Guarda e Lote 6 – Coimbra-Viseu); Lote 9: Mangualde à fronteira com Espanha (nova interligação a Espanha); Lote 10: Carriço a Cantanhede.

- No investimento previsto para os gasodutos existentes observou-se um incremento de aproximadamente 700 milhares de euros, motivado pelas seguintes razões:
 - Transferência para exploração, durante o ano de 2008, de um conjunto de 24 projectos de investimento, num total de 7,8 milhões de euros, que deixaram de integrar o investimento em análise este ano.
 - Apresentação de um conjunto de novos projectos de investimento, representando um montante de 7,4 milhões de euros.
 - Agravamento de 702 milhares de euros nos projectos executados em 2009, apresentados para determinação das tarifas dos anos gás 2011-2012 e 2010-2011.
 - Agravamento de 466 milhares de euros nos 64 projectos de imobilizado em curso.
- Para o investimento nos projectos de expansão da RNTGN, i.e., para a estação de compressão e gasodutos novos, observou-se uma diminuição de 29,5 milhões de euros, motivada pelas seguintes razões:
 - Adiamento da entrada em exploração da estação de compressão e da nova interligação a Espanha, tendo como efeito a transferência de parte importante dos montantes previstos para além do ano de 2012.
 - Introdução de novos projectos⁶, um dos quais com montantes previstos para 2012 (Lote 10: Carriço a Mangualde).

TERMINAL DE GNL DE SINES

Os investimentos analisados incluem a expansão do terminal de GNL de Sines e um conjunto de projectos de menor dimensão, os quais visam o reforço interno da infra-estrutura.

O projecto de expansão representa 98,3% do montante total a investir no terminal de GNL de Sines, sendo o projecto de investimento mais volumoso de todos os perspectivados para a RPGN. Este projecto está associado à resposta ao aumento da procura de gás natural nos períodos de ponta, à criação de condições para a importação de gás natural por parte de novos entrantes, à flexibilização operacional do SNGN, à diversificação de fontes de aprovisionamento e à melhoria da segurança de abastecimento a nível nacional e ibérico.

O projecto de expansão do terminal de GNL de Sines inclui a construção de um novo tanque de armazenamento⁷, o reforço da capacidade de regaseificação⁸, uma nova baía de enchimento de

⁶ Lote 10: gasoduto Carriço a Mangualde; Lote 11: duplicação do Lote 6 entre Coimbra e Viseu e nova estação de compressão para a interligação.

camiões cisterna, reforço do *jetty* para a acostagem de navios de maior dimensão e a redundância dos sistemas de captação de água de mar. O investimento previsto para este projecto é de 179,4 milhões de euros, 400 milhares de euros abaixo do apresentado no ano passado, mantendo-se a entrada em exploração prevista para final do primeiro semestre de 2012.

ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS NATURAL

O armazenamento subterrâneo do Carriço é uma infra-estrutura composta por quatro cavidades de armazenamento de gás natural numa formação salina natural, afectas às concessões da REN Armazenagem e Transgás Armazenagem, e uma instalação de superfície comum a todo o complexo, detida e explorada pela REN Armazenagem.

A REN Armazenagem e a Transgás Armazenagem apresentaram um investimento de 94,7 milhões de euros (corresponde a 78,9% do montante total previsto para a infra-estrutura) relativo à construção de sete cavidades de armazenamento⁹ de gás natural, designadamente:

- A conclusão e a entrada em exploração da cavidade RENC-4 e a construção das cavidades RENC-6, RENC-8 e RENC-10.
- A construção das cavidades TGC-2, TGC-G1 e TGC-G2, prevendo-se para Janeiro de 2012 a entrada em exploração da TGC-2.

Os investimentos da REN Armazenagem contemplam ainda 25,3 milhões de euros para o reforço interno das instalações de superfície e estação de lixiviação.

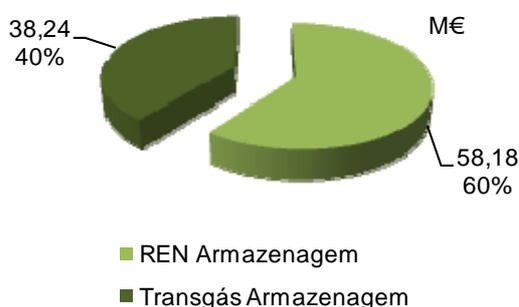
A Figura 1-2 apresenta a repartição dos investimentos no armazenamento subterrâneo do Carriço, discriminando os montantes associados à REN Armazenagem e à Transgás Armazenagem.

⁷ 150 000 m³ de GNL

⁸ 1,35 M m³(n)/h

⁹ Os projectos de construção de cavidades de armazenamento subterrâneo de gás natural são codificados por RENC-xx ou TGC-xx, caso o operador detentor do activo seja a REN Armazenagem ou a Transgás Armazenagem, respectivamente.

Figura 1-2 – Repartição dos investimentos no armazenamento subterrâneo do Carriço, por operador



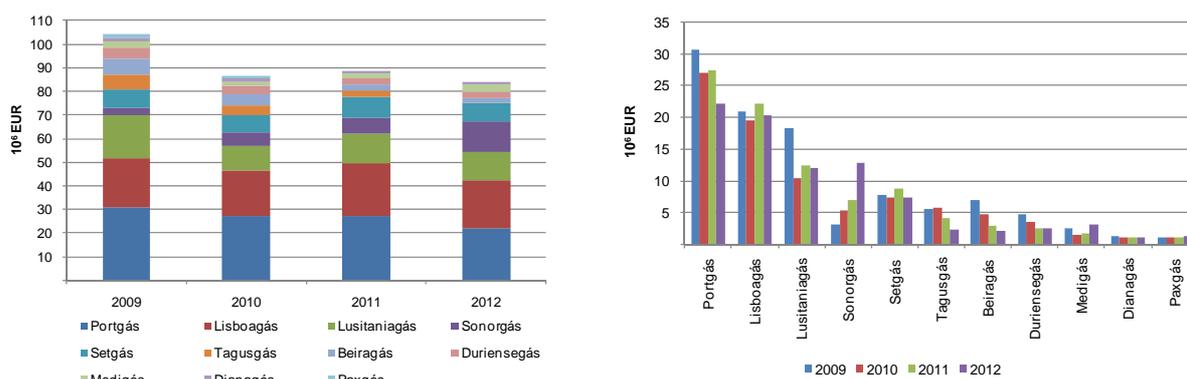
Fonte: REN Armazenagem e Transgás Armazenagem

O investimento no armazenamento subterrâneo do Carriço tem como objectivos a garantia da segurança de abastecimento, nos termos do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de Julho, e a criação de capacidade de armazenamento disponível para a actividade comercial dos agentes de mercado.

CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA REDE NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL (RNDGN)

A Figura 1-3 apresenta a evolução dos investimentos na RNDGN para o período em análise, discriminada por operador.

Figura 1-3 – Evolução dos investimentos na RNDGN – ano gás 2008-2009 (executado) e anos civis 2010, 2011 e 2012 (previstos)



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A Figura 1-3 permite identificar para o período em análise uma tendência para abrandamento e alguma estagnação dos investimentos. Esta tendência é verificada para a maioria dos operadores, o que denota a maturidade da actividade de distribuição de gás natural, na qual a evolução da cobertura das concessões/licenças vai diminuindo progressivamente.

Outro aspecto a destacar prende-se com o peso relativo da LisboaGás e da PortGás que, em agregado, representam 52% dos montantes totais previstos e executados por todos os operadores de distribuição. Com efeito, as posições relativas dos operadores de distribuição, em termos de investimento, reflectem o potencial das respectivas concessões/licenças. A Sonorgás apresenta-se numa situação singular, representando 8% de todo o investimento apresentado para a RNDGN, reflectindo a estratégia de expansão das actuais licenças e o intuito de desenvolver novos pólos de distribuição.

CONCLUSÕES

Como principais conclusões da análise dos investimentos para a RPGN são identificados os seguintes aspectos:

- Deverá existir uma maior coerência entre os investimentos apresentados para determinação das tarifas e os submetidos pelo operador da rede de transporte em sede de aprovação do PDIR, em especial no que respeita às grandes obras de expansão da RNTIAT.
- Deverão ser consideradas as alterações regulamentares do RRC, aprovadas em 2010, em especial no que respeita ao estabelecimento de ligações de clientes à rede de transporte, bem como à aceitação de custos inerentes à participação dos operadores nas conversões/reconversões de instalações de utilização dos clientes ligados às redes de distribuição. Os detalhes inerentes à concretização das referidas matérias integram a próxima revisão da regulamentação complementar relativa às ligações, que será colocada em consulta no curto prazo.
- A ERSE reconhece que a qualidade da informação apresentada este ano pelos operadores das infra-estruturas do SNGN é substancialmente melhor que a apresentada no ano passado. No entanto, aponta que as variações significativas nos custos previstos para os projectos de investimento nas várias infra-estruturas deverão ser fundamentadas e que a expansão das redes de distribuição deverá ser suportada por um racional técnico-económico.

2 ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS NO SNGN

2.1 ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

O Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Directiva 2009/73/CE, de 13 de Julho, que estabelece as regras comuns para o mercado interno do gás natural e que revoga a Directiva 2003/55/CE. Esta nova Directiva para o sector do gás natural é um dos cinco documentos que constituem o 3.º Pacote de Legislação Europeia sobre Energia.

O Conselho de Ministros aprovou a 3 de Março de 2011 um Decreto-Lei, que aguarda promulgação pelo Presidente da República, com o qual pretende transpor a Directiva 2009/73/CE para a legislação nacional. Tendo em consideração que o enquadramento legislativo nacional já se encontrava bastante em linha com o estabelecido no 3.º Pacote de Legislação Europeia sobre Energia, este novo Decreto-Lei acaba por ser uma alteração do Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de Fevereiro, em alguns dos novos aspectos que a Directiva 2009/73/CE veio introduzir.

A principal novidade que é introduzida pela Directiva 2009/73/CE, em relação a investimentos a realizar nas infra-estruturas do sector do gás natural, tem a ver com a introdução do conceito de Plano Decenal de Investimento e Desenvolvimento de Redes indicativo à escala europeia, com uma periodicidade de dois anos que, obrigatoriamente, se interliga com os planos nacionais de investimento e desenvolvimento das redes e infra-estruturas.

Não se prevê que o novo Decreto-Lei, que irá alterar o Decreto-Lei n.º 30/2006 de 15 de Fevereiro, introduza grandes alterações ao processo de aprovação do PDIR, Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede Nacional de Transporte, Infra-estruturas de Armazenamento e Terminais de GNL (RNTIAT), que já se encontrava estabelecido no Decreto-Lei n.º 30/2006 e é complementado pelo artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de Julho. Contudo, espera-se que o novo enquadramento legislativo para o sector do gás natural torne o exercício do PDIR mais participativo, incluindo consultas públicas para os grandes projectos de expansão da RNTIAT.

2.2 CONCEITO DE PDIR E PARECER DA ERSE EM 2008

Nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de Julho, compete aos operadores das infra-estruturas do SNGN, sob coordenação do operador da rede de transporte, elaborar propostas do PDIR, as quais devem ser submetidas a parecer da DGEG e da ERSE. A redacção final do PDIR, da responsabilidade da DGEG, deverá ser submetida à aprovação do Ministro responsável pela área da energia, acompanhada do parecer da ERSE.

A primeira apresentação das propostas de PDIR pelos operadores das infra-estruturas do SNGN à DGEG aconteceu em 2008. Nessa altura e tal como estabelecido, a ERSE emitiu o seu parecer às propostas de PDIR que foram apresentadas na sequência de solicitação da DGEG, sabendo-se que o PDIR acabou por nunca obter aprovação ministerial.

No parecer que foi solicitado pela DGEG em 2008, a ERSE concluiu não estar em condições de dar parecer favorável às propostas de PDIR que tinham sido apresentadas à DGEG pelos operadores das infra-estruturas do SNGN, já que estas eram essencialmente constituídas por “Fichas de Caracterização e Justificação Técnica de Projectos de Investimento” para três anos, que não se coadunavam com o conceito de plano de desenvolvimento e investimento subjacente ao estabelecido legalmente para o PDIR.

Esta posição da ERSE teve por base as boas práticas internacionais e o enquadramento legal dado pelos Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de Fevereiro, e Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de Julho, assumindo-se que, para se enquadrarem no conceito de plano de desenvolvimento e investimento, as propostas de PDIR deverão cumprir o seguinte conjunto de requisitos:

- Reflectir as grandes linhas de desenvolvimento programático e estratégico do sector, permitindo identificar as principais necessidades e os vectores de desenvolvimento no longo prazo, nomeadamente a capacidade de abastecimento e veiculação de gás natural, a fim de satisfazer a procura e as perspectivas de desenvolvimento, com as devidas segurança, fiabilidade e qualidade do serviço prestado.
- Apresentar uma caracterização estrutural do sector, observando as orientações de política energética nacional, bem como as conclusões de relatórios de segurança de abastecimento.
- Realizar estudos e apresentar metodologias que permitam avaliar, para o horizonte temporal em análise, as previsões da procura, a evolução do crescimento e as taxas de utilização expectáveis das redes e das infra-estruturas.
- Apresentar os projectos estratégicos a desenvolver acompanhados da respectiva justificação técnico-económica, nomeadamente de estudos que permitam suportar as decisões a tomar, ponderando as vantagens e desvantagens das diferentes alternativas analisadas, descrevendo as metodologias e critérios utilizados no processo de selecção final das soluções propostas.

Com esse parecer emitido em 2008, a ERSE pretendeu contribuir construtivamente para a melhoria do processo de desenvolvimento do SNGN, tendo deixado ao cuidado da DGEG a opção entre solicitar aos operadores uma revisão das propostas de PDIR apresentadas, ou remeter a incorporação das recomendações da ERSE para o processo de preparação do PDIR subsequente.

2.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DO SECTOR DO GÁS NATURAL PELA ERSE

De acordo com o Regulamento Tarifário e o Regulamento de Acesso às Redes, às Infra-estruturas e às Interligações (RARII), a ERSE desenvolve anualmente o processo de cálculo dos proveitos dos operadores das infra-estruturas do SNGN e das respectivas tarifas de uso, que é baseado nos relatórios de execução dos orçamentos do ano anterior e nas projecções de investimento para três anos, apresentados pelos operadores das infra-estruturas do SNGN.

Os operadores intervenientes no SNGN apresentaram os projectos de investimento previstos para as suas infra-estruturas, detalhando os activos em que prevêm investir, para os anos de 2011 e 2012, os investimentos estimados para o ano de 2010 e os realizados até 31 de Dezembro de 2009, cuja entrada em exploração não tenha ocorrido até ao final de 2008.

A Figura 2-1 apresenta, sequencialmente, o enquadramento dos investimentos apresentados pelos operadores intervenientes no SNGN para a determinação das tarifas a aplicar no ano gás 2011-2012.

Figura 2-1 – Enquadramento temporal dos investimentos em análise



O Quadro 2-1 situa os relatórios de execução e os projectos de investimento tendo em consideração o processo de determinação das tarifas de gás natural para o ano gás 2011-2012.

Quadro 2-1 – Conteúdo e abrangência dos Projectos de Investimento e Relatórios de Execução

	2009	2010	2011	2012
Relatório de execução	Abrangência	Apresentação <i>30 de Outubro</i>		
	Conteúdo mínimo <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização física das obras. • Data de entrada em exploração. • Valores de investimento, desagregados por ano gás e pelos vários tipos de equipamento de cada obra. 			
Projectos de investimento		Apresentação <i>15 de Dezembro</i>	Abrangência	
			Conteúdo mínimo <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização física das obras. • Data de entrada em exploração. • Valores de investimento, desagregados por ano gás e pelos vários tipos de equipamento de cada obra. 	Conteúdo Alternativas de desenvolvimento das infra-estruturas com identificação de: <ul style="list-style-type: none"> • Obras a executar e respectiva justificação. • Prazo de execução. • Valor orçamentado. • Repartição dos encargos, para projectos que envolvam outras entidades.
Tarifas			Proposta <i>15 de Abril</i> Publicação <i>15 de Junho</i>	Abrangência <i>Ano gás 2011-2012</i>

A análise dos investimentos previstos e executados para as infra-estruturas do SNGN teve como suporte a seguinte documentação:

- Projectos de investimento e relatórios de execução, enviados no âmbito dos processos de determinação das tarifas a aplicar no ano gás 2011-2012 e aplicadas em 2010-2011.
- Proposta de PDIR para o horizonte temporal de 2008-2011, submetido pela REN Gasodutos em 2008 nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º140/2006 de 26 de Julho.
- Relatórios de Análise dos Investimentos do Sector do Gás Natural, publicados a Junho de 2010 e Junho de 2009.

Para além deste capítulo introdutório, a análise e caracterização dos investimentos, realizados e previstos, para cada uma das infra-estruturas do SNGN, são apresentadas nos capítulos 2, 3, 4 e 5.

As conclusões da análise de investimentos na RPGN são apresentadas no Capítulo 6.

3 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNTGN

No presente capítulo é realizada a análise dos investimentos na RNTGN, tendo por base a informação enviada pela REN Gasodutos relativa aos investimentos previstos para os anos de 2011 e 2012. São ainda analisados os investimentos estimados para o ano de 2010, bem como os investimentos realizados até 31 de Dezembro de 2009 relativos a projectos que não tenham entrado em exploração até final desse ano.

A análise dos investimentos na RNTGN é precedida de uma caracterização, tendo como finalidade identificar e fundamentar as razões que determinaram a sua necessidade.

Neste capítulo são também apresentados os resultados da comparação entre o investimento apresentado pela REN Gasodutos este ano, para efeitos da determinação das tarifas para o ano gás 2011-2012, e o homólogo do ano passado para as tarifas em vigor no presente ano gás (2010-2011).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO INVESTIMENTO NA RNTGN

3.1.1 ORGANIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO INVESTIMENTO

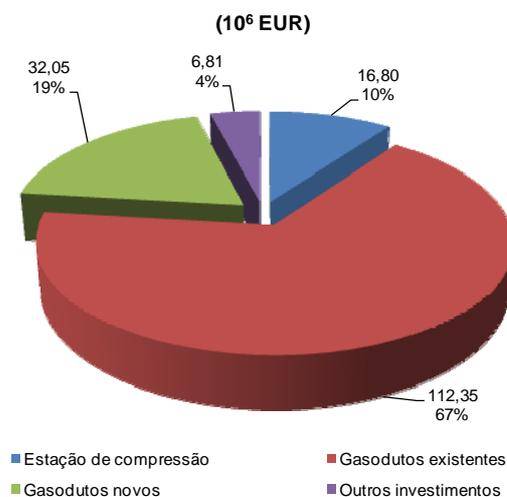
A REN Gasodutos apresenta o investimento na RNTGN organizado por projectos, que correspondem a intervenções específicas, os quais são englobados nas seguintes grandes rubricas:

- Intervenções nos gasodutos existentes.
- Projectos de expansão da rede de transporte actual, nos quais se inclui a integração de uma estação de compressão e a construção de três novos gasodutos.
- “Outros investimentos”¹⁰, com um carácter transversal à operação de toda a infra-estrutura.

O valor global do investimento previsto para a RNTGN é de 168,0 milhões de euros, apresentando-se na Figura 3-1 a sua repartição pelas grandes rubricas.

¹⁰ A rubrica “outros investimentos” inclui o SCADA, equipamentos de armazém, telecomunicações e sistemas informáticos.

Figura 3-1 – Repartição dos investimentos para a RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

Os investimentos nos gasodutos existentes estão relacionados com a ligação de novos grandes consumidores abastecidos em Alta Pressão (AP), com o reforço de capacidade e construção de novos pontos de entrega de gás natural às redes de distribuição, com intervenções na rede existente tendo em vista a melhoria das condições operacionais e o cumprimento da regulamentação em vigor, com a conservação da infra-estrutura e com o registo de servidões.

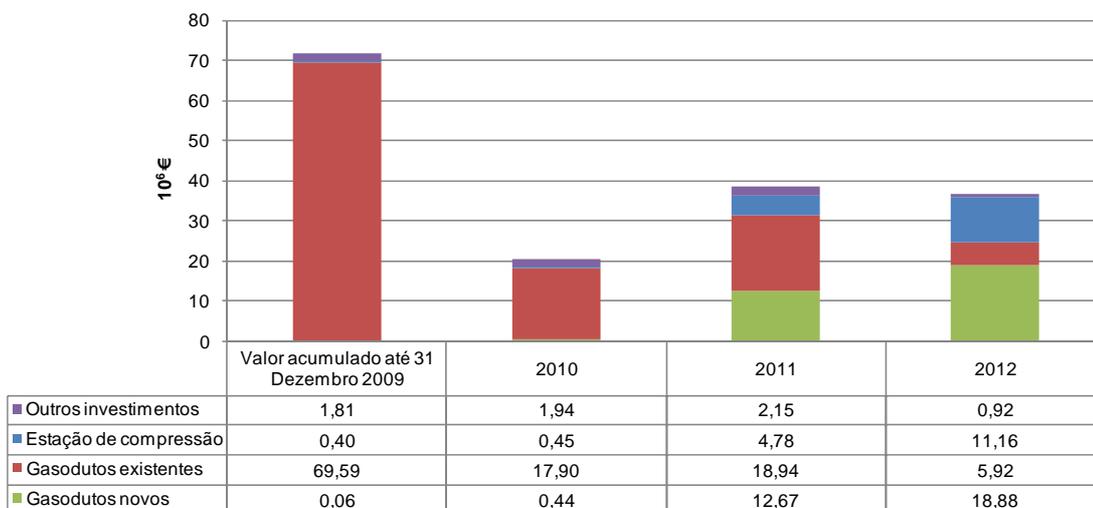
A estação de compressão é outro grande investimento, estando relacionado com o aumento expectável da procura de gás natural, em especial nos períodos de ponta, associado à entrada em funcionamento de novos centros electroprodutores¹¹ de ciclo combinado. Esta nova infra-estrutura tem como finalidade o aumento da capacidade de veiculação de gás natural na RNTGN, bem como a sua interoperabilidade face à expansão do terminal de GNL de Sines.

Relativamente aos gasodutos novos, está prevista uma nova interligação a Espanha, a partir de Mangualde. Está previsto também um outro gasoduto que irá fechar em anel os gasodutos existentes, entre a Guarda e Mangualde, tendo em vista uma maior flexibilidade da operação da RNTGN e o reforço da segurança de fornecimento no SNGN. O investimento apresentado este ano pela REN Gasodutos inclui ainda um novo projecto para um gasoduto entre o Carriço e Cantanhede.

A Figura 3-2 apresenta a evolução temporal do investimento na RNTGN, para o período em análise.

¹¹ Centrais electroprodutoras de Lavos e Lares, na Figueira da Foz, Pêgo e Sines.

Figura 3-2 – Evolução temporal do investimento na RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

A análise da figura anterior permite constatar uma maior concentração no curto prazo dos investimentos nos gasodutos existentes, prevendo-se uma execução de 94,7%, até ao final do ano de 2011, sendo de assinalar que 77,9% e 61,9% dos montantes apresentados representam valores estimados até 2010 e consolidados até ao final de 2009, respectivamente. Estes dados estão em linha com o reportado nos dois últimos relatórios de análise de investimentos, publicados aquando da divulgação das tarifas dos anos gás 2009-2010 e 2010-2011.

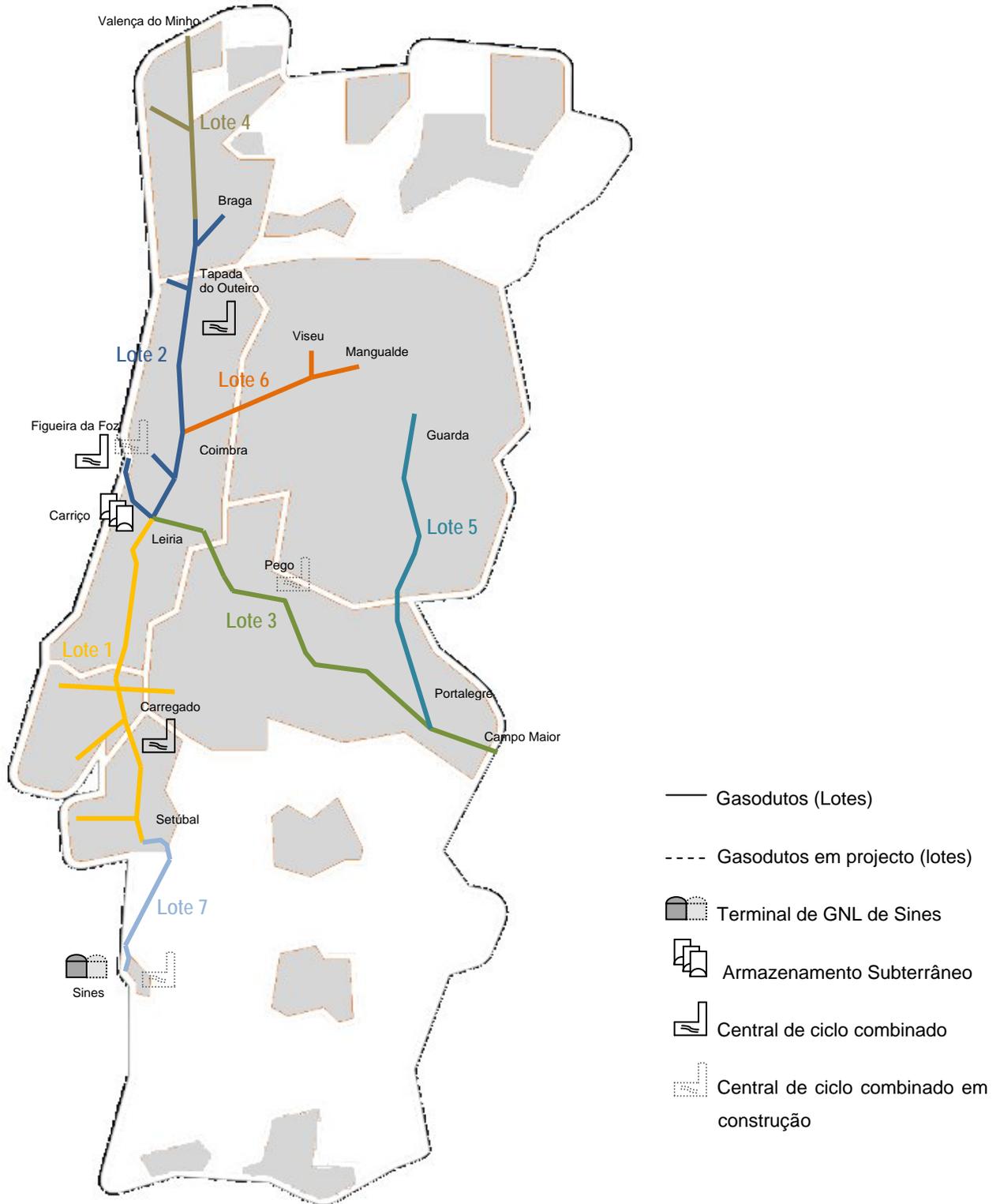
O projecto da estação de compressão, iniciado em 2008, tem a sua entrada em exploração prevista para Junho de 2013, excedendo o período em análise. Assim, os 16,8 milhões de euros apresentados correspondem a um valor parcelar do custo do projecto. A análise da Figura 0-2 permite constatar uma maior intensidade deste investimento a partir do corrente ano (2011).

Relativamente aos novos gasodutos, não foram apresentados montantes de investimento relevantes até ao início de 2011, sendo de assinalar que somente o projecto do Lote 8, entre Mangualde e a Guarda, tem entrada em exploração prevista para o período em análise, mais concretamente para Dezembro de 2012. Os restantes projectos, nomeadamente o Lote 9, entre Mangualde e a fronteira de Espanha, e o Lote 10, entre o Carriço e Cantanhede, têm as entradas em exploração previstas para os meses de Dezembro de 2015 e 2016, respectivamente.

3.1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NOS GASODUTOS EXISTENTES

A RNTGN encontra-se dividida em sete gasodutos, cuja localização se apresenta na Figura 3-3, tendo as características indicadas no Quadro 3-1.

Figura 3-3 – Localização dos gasodutos existentes no território nacional



Fonte: REN Gasodutos

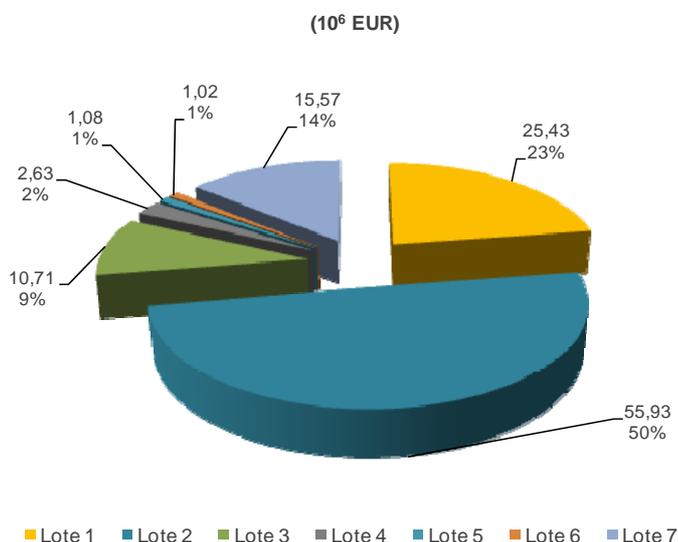
Quadro 3-1 – Características da RNTGN

Gasodutos	Troço	Extensão do troço central [km]	Entrada em exploração
Lote 1	Setúbal a Leiria	193	Fevereiro de 1997
Lote 2	Leiria a Braga	352	Fevereiro de 1997
Lote 3	Campo Maior a Leiria	221	Fevereiro de 1997
Lote 4	Braga a Tuy	73	Dezembro de 1997
Lote 5	Portalegre a Guarda	191	Outubro de 1999
Lote 6	Coimbra a Viseu	76	Setembro de 1999
Lote 7	Setúbal a Sines	88	Novembro de 2003

Fonte: REN Gasodutos

A Figura 3-4 apresenta a repartição do investimento nos gasodutos existentes.

Figura 3-4 – Repartição dos investimentos nos gasodutos existentes



Fonte: REN Gasodutos

A análise das figuras anteriores permite constatar que os montantes de investimento apresentados para cada um dos gasodutos existentes estão relacionados com os seguintes aspectos:

- O potencial das respectivas áreas de influência, o qual se reflecte em novas ligações a clientes abastecidos em AP e em intervenções para reforço e integração de nova capacidade de ligação às redes de distribuição.
- A dimensão dos gasodutos e extensão das respectivas áreas de influência.
- A antiguidade dos gasodutos, à qual estão associados os montantes para melhoria das condições operacionais e para remodelação/conservação da infra-estrutura.

Para os lotes 1 e 2 está previsto um investimento de aproximadamente 81,4 milhões de euros, representando 73% do total a investir na rede de transporte existente, no período em análise. Estes

gasodutos abastecem a faixa litoral de Portugal, desde Setúbal até Braga, concentrando um grande volume de investimento, sendo, simultaneamente, os troços de rede mais antigos da RNTGN tendo entrado em serviço no início de 1997.

O investimento nos lotes 3 e 4 representa 11% do investimento total na rede de transporte. A diferença de montantes face aos lotes 1 e 2 resulta da menor concentração de intervenções a realizar no Lote 3 (entre Campo Maior e Leiria) bem como da menor extensão do Lote 4 (entre Braga e Tuy).

Os lotes 5 e 6 são gasodutos que abastecem zonas interiores de Portugal, tendo entrado em exploração no final de 1999, e para os quais não se prevê um grande investimento, factos que reflectem o menor potencial de crescimento da procura de gás natural nas respectivas áreas de influência quando comparado com o dos lotes 1, 2, 3 e 4.

Por fim, o Lote 7 é o gasoduto mais recente da RNTGN, tendo entrado em exploração em Novembro de 2003, abastecendo os complexos industriais de Sines e sul da península de Setúbal, representando um potencial apreciável para a fixação de grandes consumidores abastecidos em AP.

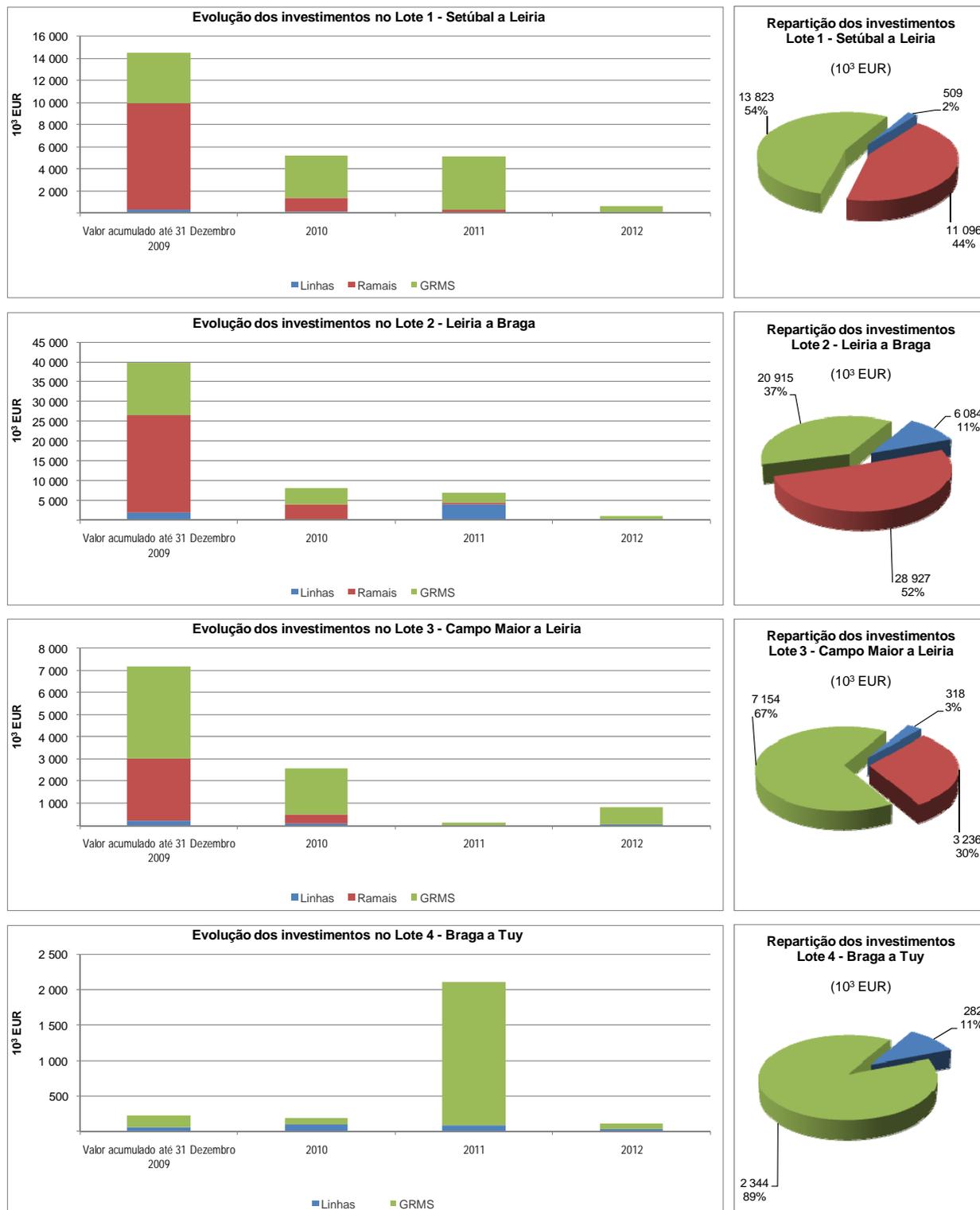
3.1.2.1 CARACTERIZAÇÃO DO INVESTIMENTO POR TIPOLOGIA

O investimento em cada um dos gasodutos existentes é desagregado de acordo com o tipo de intervenção, designadamente:

- Projectos de investimento que incidem nos troços centrais da RNTGN, designados pela REN Gasodutos como investimentos nas “linhas”.
- Construção de ramais ou troços periféricos da RNTGN, destinados à entrega de gás natural a clientes ligados em AP.
- Estações de Regulação e Medida (GRMS), nas quais se incluem as intervenções nas estações existentes e a construção de estações novas para ligação de clientes abastecidos em AP e entrega de gás natural às redes de distribuição.

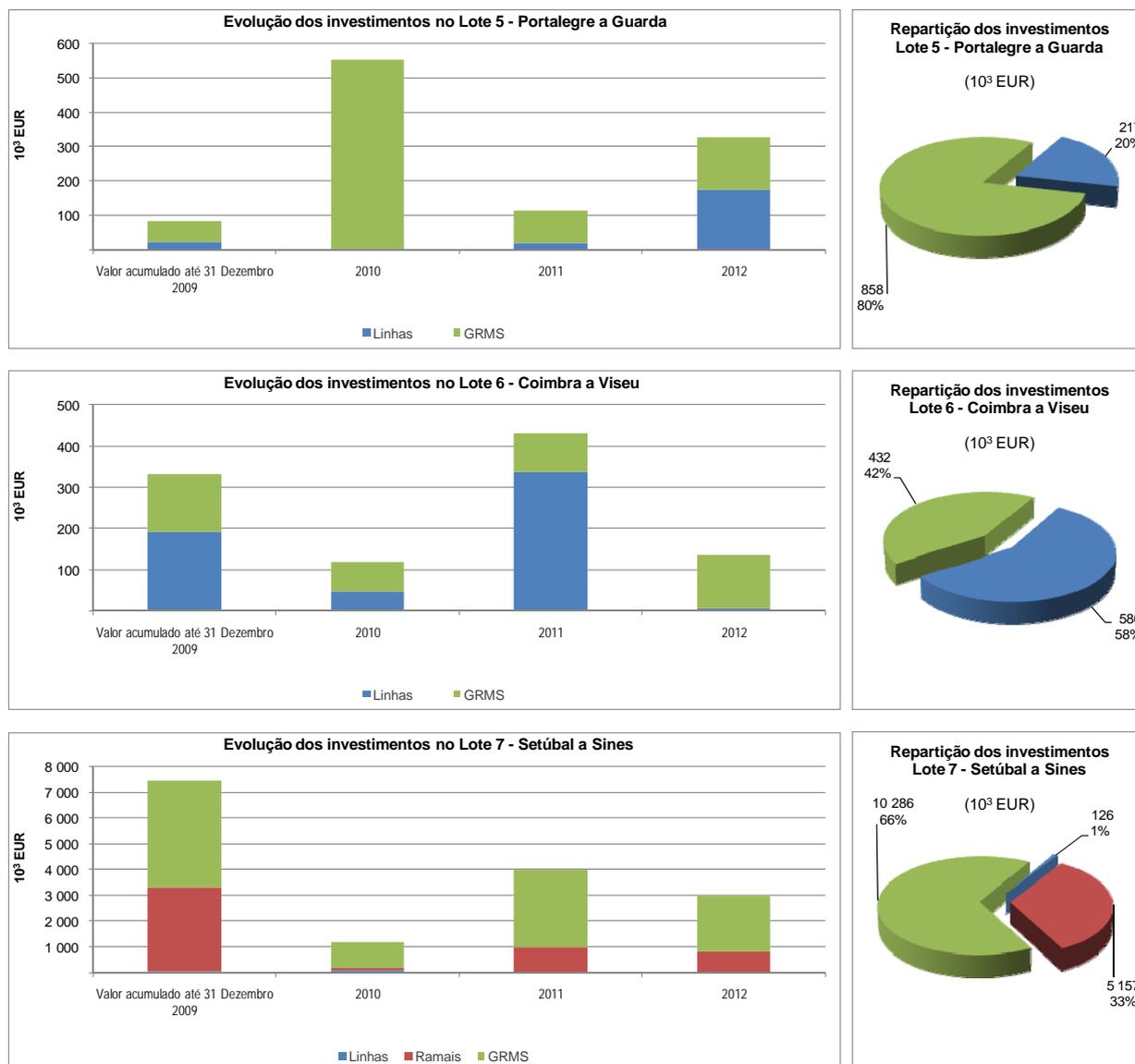
A Figura 3-5 e a Figura 3-6 representam, respectivamente, a evolução dos investimentos, por tipologia, nos lotes 1, 2, 3 e 4 e nos lotes 5, 6 e 7.

Figura 3-5 – Evolução dos investimentos nos gasodutos existentes, por tipologia (I)



Fonte: REN Gasodutos

Figura 3-6 – Evolução dos investimentos nos gasodutos existentes, por tipologia (II)



Fonte: REN Gasodutos

Nos lotes 1, 2, 3 e 4 o investimento em ramais e GRMS assume uma grande expressão, com montantes totais de 43 e 44 milhões de euros, respectivamente. Estes investimentos estão maioritariamente relacionados com a ligação de novos clientes à RNTGN, reforço e integração de nova capacidade para abastecimento das redes de distribuição e intervenções para reforço operacional¹². Os investimentos em “linhas” (troços centrais) para os referidos lotes têm menor expressão, estando associados a conservação, reforço operacional da infra-estrutura e registo de servidões, sendo de assinalar os montantes previstos para o Lote 2, que ascendem a 6,1 milhões de euros.

¹² Projectos que pressupõem a intervenção na RNTGN adoptando soluções que visam a melhoria do desempenho operacional da infra-estrutura e o reforço da segurança de abastecimento.

Nos lotes 5 e 6, o investimento incide fundamentalmente no reforço da infra-estrutura existente (“linhas” e GRMS), sendo muito inferior ao observado nos restantes gasodutos. Destaca-se a construção de uma nova GRMS, no Lote 5, destinada a um novo pólo de distribuição¹³, com um custo estimado de 597,6 milhares de euros e entrada em exploração em Junho de 2010.

O investimento no Lote 7 está quase integralmente associado à construção de quatro ramais e seis GRMS, uma destinada a um novo pólo de distribuição¹⁴ e as restantes ao abastecimento de grandes clientes.

3.1.2.2 FUNDAMENTAÇÃO DOS PROJECTOS DE INVESTIMENTO

Tendo em vista a fundamentação dos projectos de investimento, a REN Gasodutos ordena o investimento de acordo com a sua finalidade, designadamente:

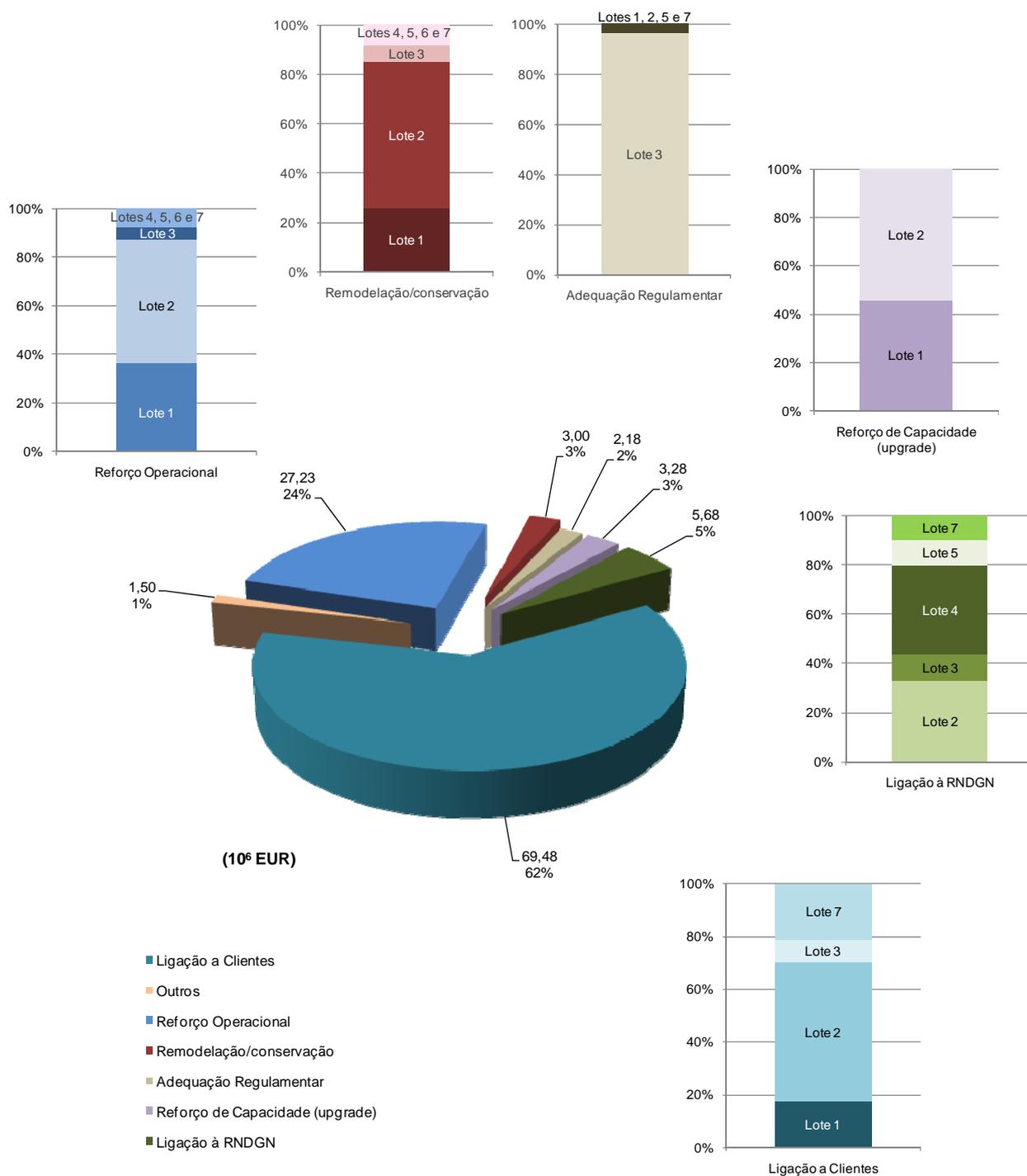
- Ligações a clientes – projectos de ligação de novos clientes à RNTGN, abastecidos em AP, incluindo a construção de ramais e de novas GRMS.
- Ligação à RNDGN – projectos de construção de GRMS, tendo em vista o desenvolvimento de rede de distribuição nova.
- Reforço de capacidade (*upgrade*) – projectos que visam a intervenção em GRMS tendo em vista a sua adequação à capacidade necessária – *upgrading* (reforço de capacidade) e *downsizing* (actualização da capacidade para valores inferiores aos actuais).
- Reforço operacional – projectos que pressupõem a intervenção na RNTGN adoptando soluções que visam a melhoria do desempenho operacional da infra-estrutura e o reforço da segurança de abastecimento.
- Adequação regulamentar – projectos que visam a actualização da RNTGN tendo em vista o cumprimento de disposições regulamentares.
- Remodelação/conservação da RNTGN.
- Outros.

A Figura 3-7 apresenta a repartição do investimento na RNTGN de acordo com a classificação anteriormente descrita, incluindo o seu peso para cada um dos lotes existentes.

¹³ Vila Velha de Ródão

¹⁴ Santo André

Figura 3-7 – Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação



Fonte: REN Gasodutos

O Quadro 3-2 apresenta a descrição dos projectos de investimento com a correspondente fundamentação e os gasodutos abrangidos.

Quadro 3-2 – Descrição dos projectos de investimento

Fundamentação	Designação dos projectos	Lote
Ligações a clientes	Ramal do Barreiro + 1 GRMS	1
	Ramais de Leça, Estarreja e Lares + 4 GRMS	2
	Ramal do Pego + 1 GRMS	3
	Ramais de Sines, Chaparral (2) e Mitrena + 5 GRMS	7
Ligação à RNDGN	GRMS de Soure e Lares II	2
	GRMS do Pego II	3
	GRMS de Vila Nova de Cerveira	4
	GRMS de Vila Velha de Ródão	5
	GRMS de Santo André	7
Reforço de Capacidade (<i>upgrade</i>)	GRMS de Frielas, Benavente e Rio Frio	1
	GRMS de Pombal, Feira, Valongo, Famalicão e Carriço	2
Reforço operacional	Comando remoto da inversão de fluxo (interligação de Valença do Minho) Automação/medição (nó da Bidoeira) Monitorização de cadeias de medida Alteração de 14 estações da RNTGN com funcionalidade de ICJCT (1) para JCT (2) Emissores e receptores de <i>PIG</i> (3) Odorização Reforço de alimentação eléctrica e sistemas de telecomunicações Eliminação de linhas de tensão exteriores Controlo remoto da protecção catódica Inspeção de tubagem	1 a 7
Adequação regulamentar	Alteração da JCT de Campo Maior Alteração de chaminés	1 a 5 e 7
Remodelação/Conservação da RNTGN	Substituição de equipamento em fim de vida útil	1 a 7
Registo de servidões/expropriação		1 a 7
PPDA Instalação de Painéis Solares Térmicos nas GRMS do Seixal e Frielas (4)		1

(1) Estação de derivação, sem seccionamento do gasoduto.

(2) Estação de derivação, com funcionalidade de seccionamento de troços de gasoduto, sem o corte de abastecimento às GRMS co-localizadas e redes a jusante.

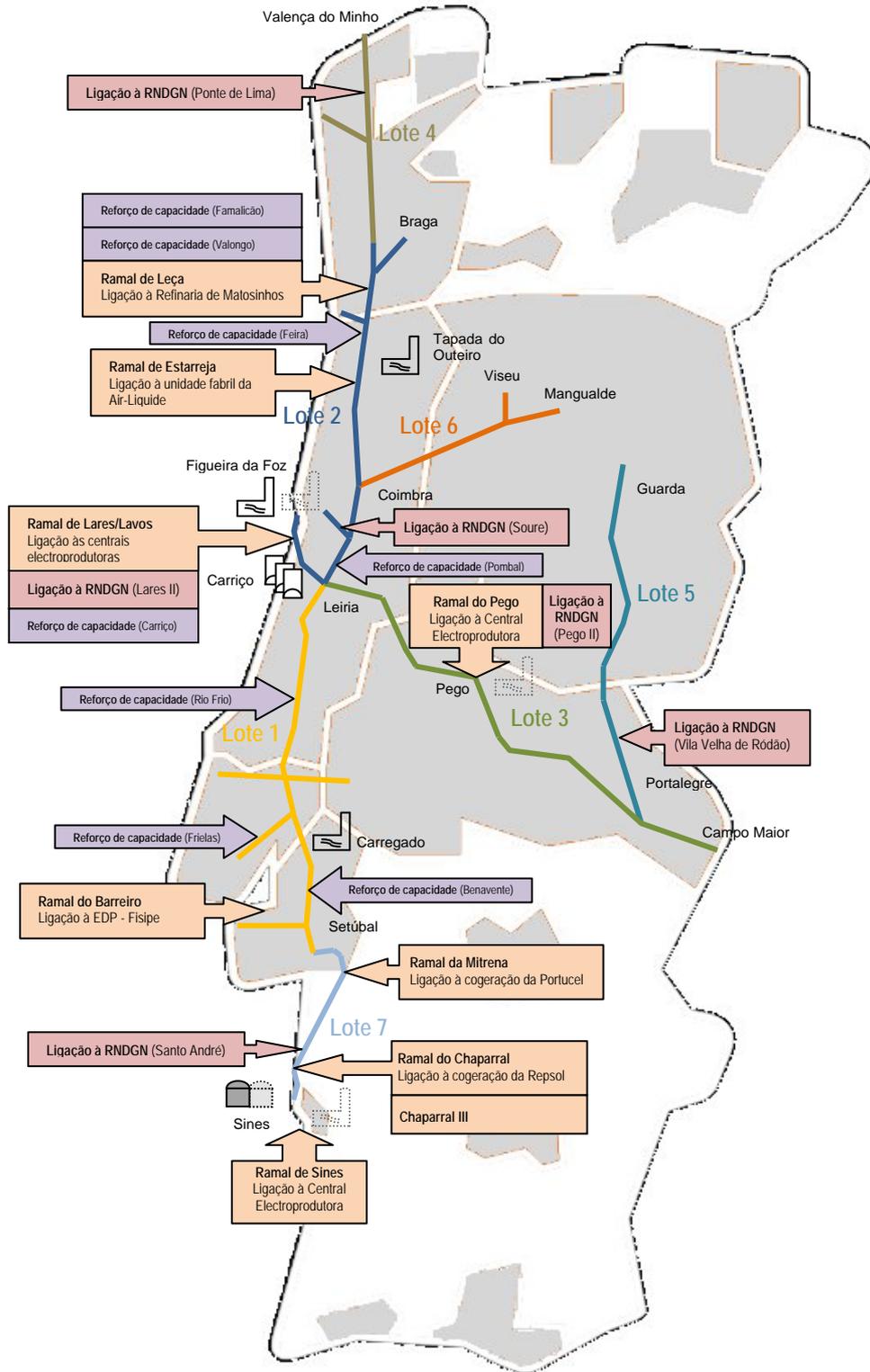
(3) Dispositivos de inspeção/manutenção de gasodutos.

(4) Incluído na rubrica 'outros'.

Fonte: REN Gasodutos

A Figura 3-8 apresenta a distribuição geográfica dos projectos de investimento na RNTGN, para os vários lotes, particularizando as ligações a clientes, as ligações à RNDGN e o reforço de capacidade das GRMS.

Figura 3-8 – Distribuição geográfica dos projectos de investimento



Fonte: REN Gasodutos

3.1.3 EXPANSÃO DA RNTGN

Os projectos de investimento relacionados com a expansão da RNTGN foram inicialmente apresentados pela REN Gasodutos com a proposta de PDIR relativa ao período 2008-2011, incluindo uma estação de compressão e dois novos gasodutos. As motivações associadas a estes projectos de investimento foram descritas sumariamente em 3.1.1 do presente documento, não tendo até ao momento sido apresentadas à ERSE fundamentações mais objectivas que as de então.

Para além destes projectos, a informação submetida este ano pela REN Gasodutos relativa aos investimentos a realizar na RNTGN inclui mais três projectos, designadamente:

- O gasoduto de Carriço a Cantanhede designado por Lote 10.
- A duplicação do Lote 6 de Coimbra a Viseu, designado por Lote 11.
- A estação de compressão a colocar na futura interligação a Espanha.

Estes três projectos de investimento não figuraram na última versão do PDIR pelo que, nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006 de 26 de Julho, deverão integrar a próxima edição do referido Plano. Com efeito, apesar de estes projectos não estarem aprovados pelo Ministro responsável pela área da energia, o Lote 10 já contempla montantes cujo investimento se perspectiva para o ano de 2012, sendo fundamental colmatar esta situação no curto prazo. Assim, a ERSE entende que, dado o carácter estruturante destes investimentos, a próxima edição do PDIR deve clarificar inequivocamente os objectivos e a fundamentação destes projectos, identificando previsões sobre as quantidades de gás natural a veicular nestas infra-estruturas e estimando os montantes dos investimentos, permitindo assim aferir o impacto destes projectos nas tarifas de uso das respectivas infra-estruturas. A ERSE sublinha que o próximo PDIR deverá clarificar um conjunto de aspectos relativos aos lotes 8, 9 e estação de compressão que a anterior edição do Plano deixou omissos, nomeadamente:

- A capacidade de transporte dos lotes 8 e 9, bem como a capacidade de processamento da estação de compressão.
- As previsões sobre as quantidades de gás natural a veicular nestas infra-estruturas, em especial o impacto da nova interligação a Espanha no que respeita aos trânsitos/importações de gás natural para o SNGN.
- Os traçados dos lotes 8 e 9, identificando o potencial das áreas a abastecer.
- Os montantes apurados para cada um dos projectos.

A ERSE considera também importante que o investimento proposto em sede de PDIR seja suportado por consultas aos agentes, como forma de aferir adequadamente a apetência suscitada pelos investimentos no mercado que servem. Da mesma forma, a ERSE entende ser fundamental quantificar a importância dos projectos propostos no que respeita à segurança do aprovisionamento de gás natural para o SNGN,

tendo em especial atenção a recente publicação do Regulamento (EU) n.º 994/2010, de 20 de Outubro, relativo às medidas destinadas a garantir esta finalidade.

O Quadro 3-3 apresenta para os projectos de investimento relativos à expansão da RNTGN os montantes previstos para o período em análise, bem como as datas previstas para as transferências para exploração.

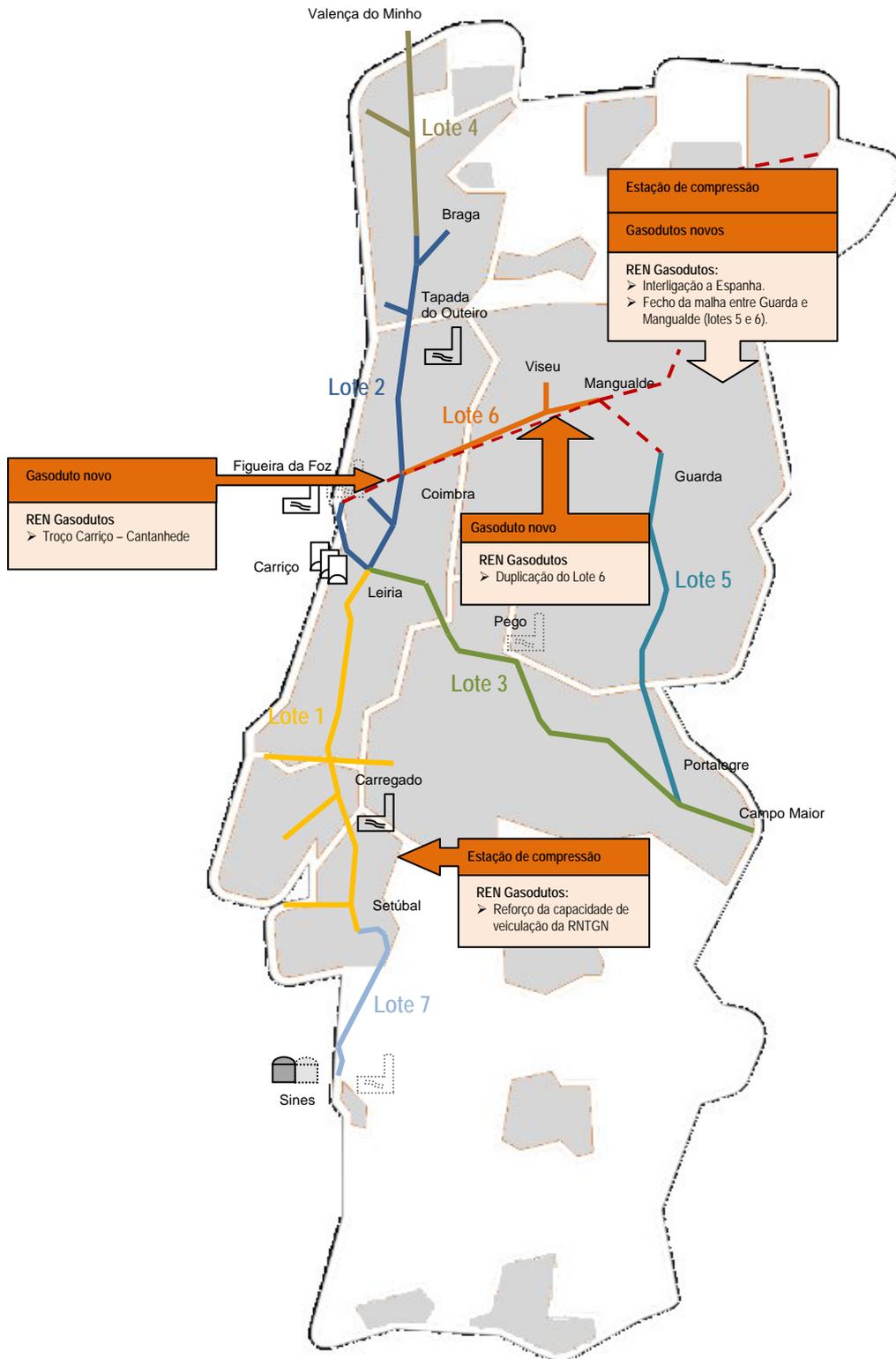
Quadro 3-3 – Projectos de investimento para expansão da RNTGN

Designação dos projectos	Orçamento [10³ €]	Entrada em exploração
Lote 8 – Gasoduto Mangualde a Guarda	28.086,32	Dezembro de 2012
Lote 9 – Gasoduto Mangualde a fronteira de Espanha	3.092,08	Dezembro de 2015
Lote 10 – Gasoduto Carriço a Cantanhede	869,01	Dezembro de 2016
Lote 11 – Duplicação do Lote 6 entre Coimbra e Viseu	---	Dezembro de 2016
Estação de compressão (Aveiras)	16.798,78	Dezembro de 2013
Estação de compressão para a interligação	---	Junho de 2016

Fonte: REN Gasodutos

A Figura 3-9 apresenta a localização geográfica dos projectos de investimento relativos à expansão da RNTGN.

Figura 3-9 – Distribuição geográfica dos projectos de investimento relativos à expansão da RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

3.2 EVOLUÇÃO DOS PROJECTOS DE INVESTIMENTO

Neste subcapítulo apresenta-se a evolução do investimento previsto para o cálculo das tarifas do ano gás 2011-2012, face ao apresentado no ano passado para o cálculo das tarifas do ano gás 2010-2011. Esta análise identifica a variação dos montantes previstos e executados para cada projecto, bem como os atrasos e antecipações nas entradas em exploração dos mesmos.

3.2.1 GASODUTOS EXISTENTES

No presente subcapítulo apresentam-se as evoluções dos projectos de investimento relativos aos gasodutos existentes, distinguindo as seguintes situações:

- Os projectos executados, ou seja, os concluídos até 31 de Dezembro de 2009 e para os quais os montantes investidos correspondem a custos reais.
- Os projectos de investimento que foram apresentados pela REN Gasodutos este ano, e no ano passado, que ainda não transitaram para imobilizado definitivo.
- Os projectos de investimento novos, propostos pela REN Gasodutos pela primeira vez este ano, e para os quais não há termo de comparação face a orçamentos apresentados em anos anteriores.

PROJECTOS DE INVESTIMENTO EXECUTADOS

O Quadro 3-4 identifica os projectos de investimento executados, i.e., os que correspondem a imobilizado que entrou em exploração até 31 de Dezembro de 2009. Estes projectos passaram a estar integrados na base de activos regulada utilizada no cálculo dos proveitos permitidos, uma vez que se encontravam, nessa data, integralmente realizados.

Quadro 3-4 – Projectos de investimentos nos gasodutos existentes executados

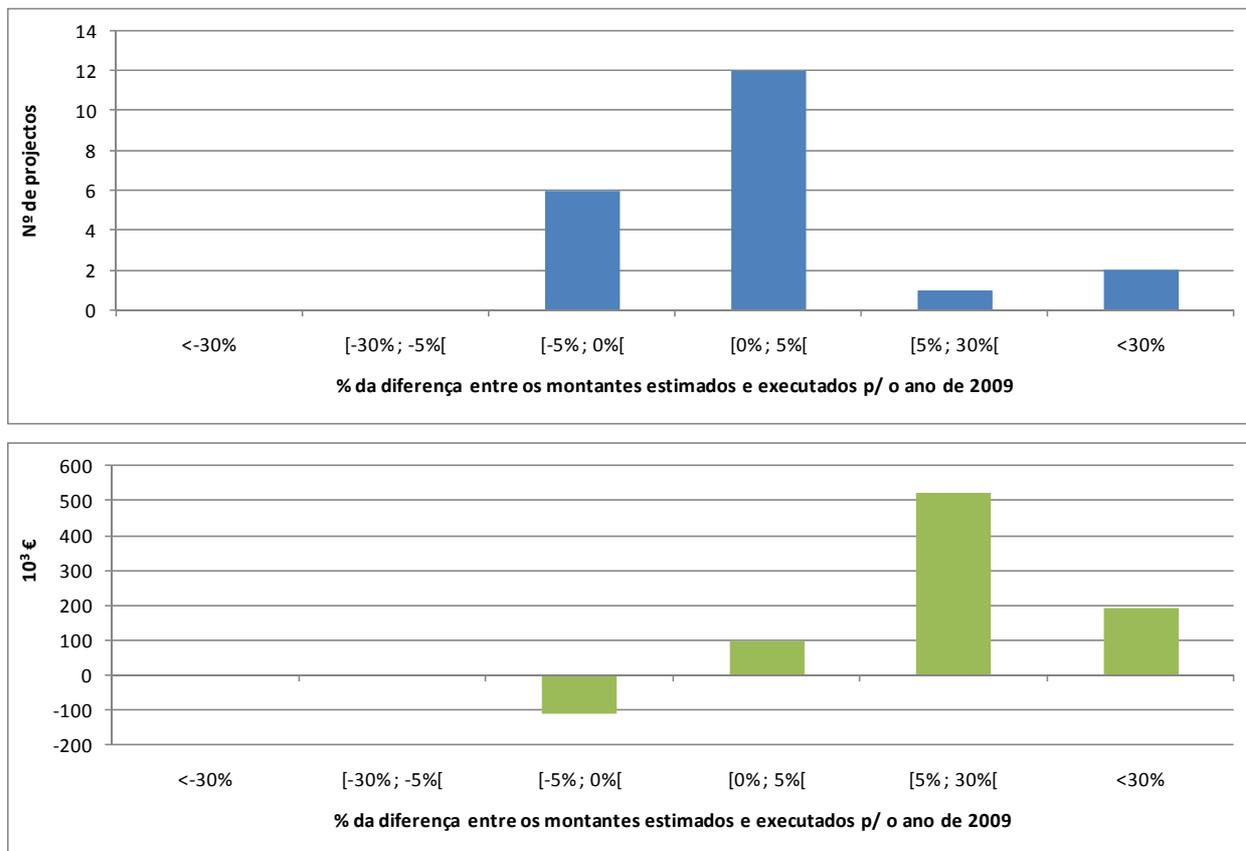
Designação dos projectos	Lote
Reforço de capacidade da GRMS de Frielas	Lote 1
Reforço de alimentação eléctrica e sistemas de telecomunicações	
Odorização	
Ramal de Lares	Lote 2
GRMS de Lares (entrega de gás natural a partir do ramal de Lares)	
GRMS da Leirosa (entrega de gás natural a partir do ramal de Lares)	
Reforço de capacidade da GRMS da Feira	
Reforço de capacidade da GRMS de Famalicão	
Adequação do sistema de medição da GRMS do Carriço + disponibilização de sinais ao cliente	
Reforço de alimentação eléctrica e sistemas de telecomunicações	
Odorização	
Odorização	Lote 3
Odorização	Lote 4
Emissores e receptores de <i>PIG</i> (linha)	Lote 6
Emissores e receptores de <i>PIG</i> (GRMS)	
Ramal do Chaparral	Lote 7
Ramal da Mitrena	
GRMS de Santo André (entrega de gás natural à rede de distribuição)	
GRMS do Chaparral	
GRMS da Mitrena – Setgás	
Reforço de alimentação eléctrica e sistemas de telecomunicações	

Fonte: REN Gasodutos

Os 21 projectos de investimento enunciados no Quadro 0-5 totalizam um montante de 29,5 milhões de euros, observando-se uma execução orçamental de 102,4% face aos valores estimados em 2009 e apresentados no ano passado pela REN Gasodutos para a determinação das tarifas do corrente ano gás.

A Figura 3-10 sintetiza, para os referidos projectos de investimentos, a comparação entre montantes estimados em 2009, e apresentados no ano passado, e os custos reais consolidados, apresentados este ano pela REN Gasodutos para a determinação das tarifas do ano gás 2011-2012.

Figura 3-10 – Variação dos montantes dos projectos de investimento concluídos em 2009 face às estimativas efectuadas nesse ano



Fonte: REN Gasodutos

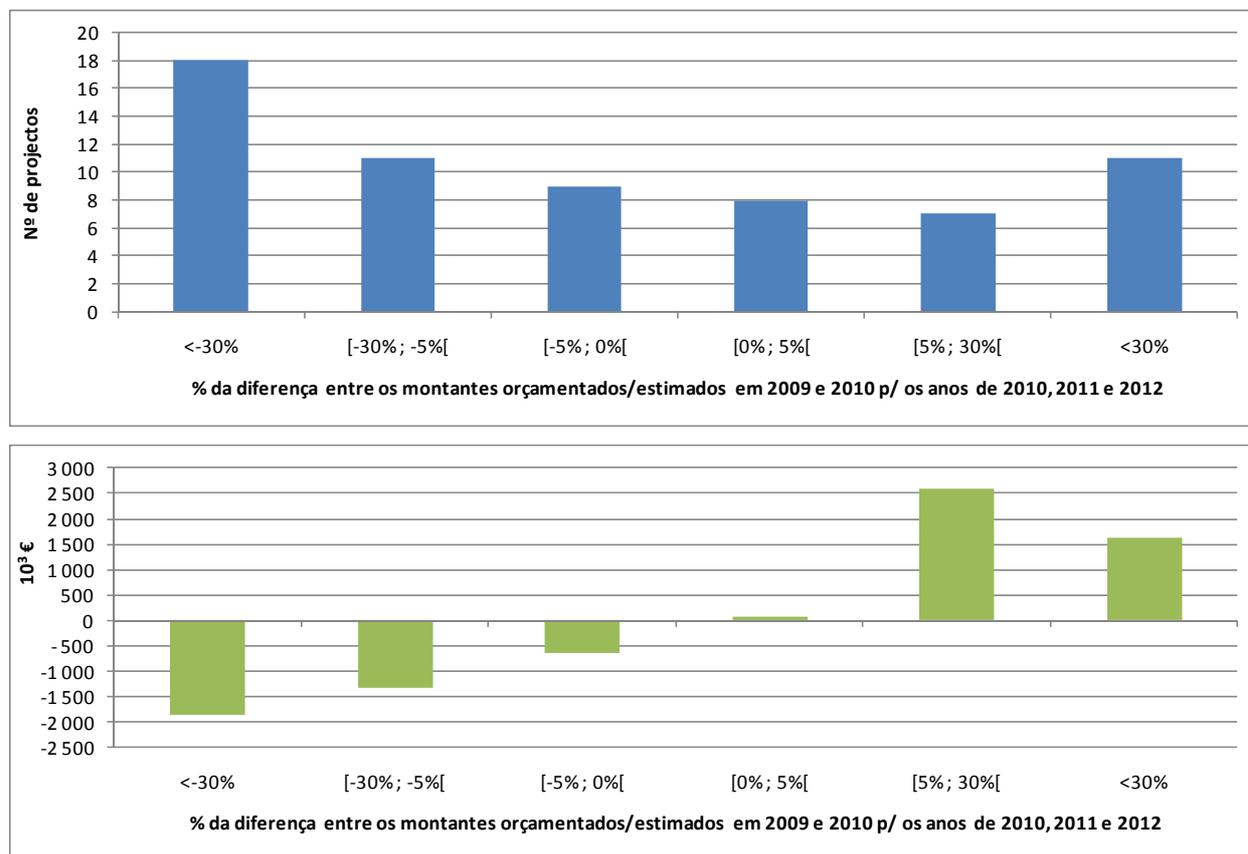
Da análise da Figura 3-10 observa-se que, para a grande maioria dos projectos executados (18), existe uma grande coerência entre os montantes estimados em 2009 e os efectivamente realizados. Esta evidência é, em certa medida, expectável uma vez que as estimativas foram efectuadas no decurso do ano em que os investimentos entraram em exploração. A diferença orçamental de 702,3 milhares de euros, registada para a totalidade dos projectos de investimento concluídos em 2009, deve-se, genericamente, a 3 projectos de investimento dos quais se destaca a GRMS do Chaparral, no Lote 7, com um custo real acrescido de 522,8 milhares relativamente ao valor estimado.

PROJECTOS DE INVESTIMENTO EM CURSO QUE TRANSITARAM DO ANO ANTERIOR

A REN Gasodutos apresentou este ano estimativas/orçamentos relativos a 64 projectos de investimento, os quais actualizam os montantes apresentados no ano passado. Estes projectos de investimento representam, na sua globalidade, 75,6 milhões de euros e estão 465,6 milhares de euros acima dos valores apresentados no ano passado, ou seja, observou-se uma diferença de 0,62%.

A Figura 3-11 sintetiza, para os projectos de investimentos em curso, a comparação entre os montantes orçamentados em 2010, e apresentados este ano pela REN Gasodutos para a determinação das tarifas do ano gás 2011-2012, e os previstos em 2009 e apresentados no ano passado.

Figura 3-11 – Variação dos montantes dos projectos de investimento de 2010 face a 2009



Fonte: REN Gasodutos

A análise da figura anterior permite constatar uma grande amplitude nas diferenças registadas entre orçamentos efectuados/actualizados nos anos de 2010 e 2009, apresentados este ano e no ano passado respectivamente. Relativamente a esta análise importa distinguir duas situações:

- Os projectos de investimento com os orçamentos mais avultados têm as variações orçamentais menos acentuadas, sendo de assinalar que nenhum dos projectos orçamentados acima de 1,0 milhões de euros regista diferenças, por excesso ou defeito, superiores a 30% do valor previsto no ano passado.
- 29 projectos de investimento apresentam variações orçamentais muito expressivas, sendo que 19 destes registam diferenças, por excesso ou defeito, superiores a 50% do valor previsto no ano passado. Distingue-se neste grupo o projecto de instalação de painéis solares térmicos nas GRMS de Frielas e Seixal, com uma estimativa de 903,1 milhares de euros, que registou um agravamento de 66% face ao montante orçamentado em 2009 e apresentado no ano passado.

Para além das diferenças orçamentais referidas anteriormente, foram analisadas também as variações entre as transferências para exploração previstas em 2010 e 2009 e reportadas à ERSE este ano e no ano passado, respectivamente. O Quadro 3-5 identifica os projectos que apresentaram variações nas transferências para exploração.

Quadro 3-5 – Projectos de investimentos com variação das transferências para exploração

Designação dos projectos	Entrada em exploração		Diferença (meses)
	Prevista em 2009	Prevista em 2010	
GRMS Vila de Cerveira	Dezembro 2010	Dezembro 2011	+12
GRMS Soure	Novembro 2010	Dezembro 2011	+13
GRMS Lares II	Outubro 2010	Dezembro 2011	+14
Reforço de capacidade da GRMS de Benavente – Fase II	Dezembro 2013	Dezembro 2011	-24
Reforço de capacidade da GRMS de Pombal	Dezembro 2010	Junho 2011	+6
Alteração de 14 ICJCT para funcionalidade de JCT	Junho 2010	Junho 2011	+12
Comando remoto da inversão de fluxo (interligação de Valença do Minho)	Junho 2010	Dezembro 2010	+6
Emissores e receptores móveis de PIG	Junho 2010	Dezembro 2010	+6
Eliminação de linhas de tensão exteriores	Dezembro 2009	Dezembro 2012	+36
Substituição de equipamento em fim de vida útil – Lotes 1, 2, 3, 4, 5 e 6	Junho 2011	Dezembro 2012	+18
Substituição de equipamento em fim de vida útil – Lote 7	Junho 2010	Dezembro 2012	+30

Fonte: REN Gasodutos

A análise atenta do quadro anterior permite apontar as seguintes conclusões:

- Um atraso de sensivelmente um ano em todos os projectos de ligação entre a RNTGN e novas redes de distribuição, a desenvolver a partir destes pontos de entrega, nomeadamente para Vila de Cerveira, Soure e Lares. Estes projectos deverão estar concluídos no final do corrente ano. A antecipação do reforço de capacidade da GRMS de Benavente, de Dezembro de 2013 para o final do ano em curso, e o atraso do reforço de capacidade da GRMS de Pombal, que passou de Dezembro de 2010 para meados de 2011. Concluindo, todos os projectos em curso relativos a novos pontos de entrega ou reforço de capacidade de pontos de entrega existentes, da RNTGN para redes de distribuição, passam a ter as suas entradas em exploração concentradas na segunda metade de 2011.
- Atrasos em alguns projectos de reforço operacional, em especial na eliminação de linhas de tensão exterior, nos lotes 1 a 5, que registam um atraso de três anos.
- Prolongamento da duração da substituição de equipamento em fim de vida útil, para todos os troços de gasoduto existentes.

PROJECTOS DE INVESTIMENTO NOVOS

Na informação submetida este ano pela REN Gasodutos para determinação das tarifas do ano gás 2011-2012 está incluído um conjunto de novos projectos totalizando 7,4 milhões de euros. O Quadro 3-6 apresenta estes novos investimentos, discriminando os lotes, a fundamentação do investimento e os montantes associados.

Quadro 3-6 – Novos projectos de investimentos

Designação dos projectos	Lote	Fundamentação	Orçamento [10 ³ €]
Reforço de capacidade da GRMS de Rio Frio	Lote 1	Reforço de capacidade	300,0
GRMS do Pego	Lote 3	Ligação à RNDGN	587,94
Ramal do Chaparral III	Lote 7	Ligação a clientes	741,85
GRMS do Chaparral III + GRMS do Chaparral			2618,64
PE Evonik			650,03
Controlo remoto da protecção catódica	Lotes 1,3 e 7	Reforço operacional	50,0
Alteração de chaminés	Lotes 1, 2, 3, 5 e 7	Adequação Regulamentar	100,0
<i>Project security</i>	Lotes 1 a 7	Reforço operacional	150,00
Inspecção de tubagem	Lote 4	Reforço operacional	90
Eliminação de linhas de tensão exteriores	Lotes 6 e 7	Reforço operacional	5,35
Substituição de equipamento em fim de vida útil	Lotes 2, 4, 5 e 7	Remodelação/ Conservação	57,82
Modificação do sistema de odorização	Lotes 1 a 7	Reforço operacional	2100,0
TOTAL	---	---	7451,63

Fonte: REN Gasodutos

3.2.2 PROJECTOS DE EXPANSÃO DA RNTGN

Conforme se pode observar no Quadro 0-4, os projectos de investimento para expansão da RNTGN com montantes previstos para o período em análise são a estação de compressão de Aveiras e os lotes 8, 9 e 10, ou seja, os gasodutos Mangualde a Guarda, Mangualde a fronteira com Espanha e Carriço a Cantanhede, respectivamente. De entre estes projectos, apenas o gasoduto Mangualde a Guarda é transferido para exploração no decurso do período em análise, o que significa que os montantes de investimento apresentados para os restantes projectos correspondem a valores parcelares. Assim, apresenta-se uma breve análise da evolução dos montantes de investimento para o Lote 8 e comenta-se o adiamento das transferências para exploração da estação de compressão de Aveiras e do gasoduto Mangualde a fronteira de Espanha.

O projecto de investimento do Lote 8 está orçado, presentemente, em 28,1 milhões de euros, o que corresponde a 56,8% do montante previsto pela REN Gasodutos em 2009¹⁵, apresentado no ano passado para a determinação das tarifas do ano gás em curso. Para o mesmo projecto, em sede de PDIR, estava atribuído um montante de 19,3 milhões de euros. Tendo em conta o exposto, a ERSE espera que a próxima edição do PDIR seja conclusiva relativamente à caracterização deste projecto, reiterando as observações feitas em 3.1.3 do presente documento.

Relativamente ao projecto da estação de compressão de Aveiras, a ERSE sublinha uma maior estabilidade dos orçamentos apresentados desde a proposta de PDIR até ao montante apresentado no ano passado pela REN Gasodutos, para a determinação das tarifas do ano gás em curso. Na informação submetida pela REN Gasodutos este ano, para a determinação das tarifas do ano gás 2011-2012, a transferência para exploração deste projecto passou de Dezembro de 2012 para o final de 2013. Assim, o montante de 16,8 milhões de euros apresentado este ano corresponde a um valor parcelar, sendo de assinalar que o total orçamentado, e apresentado à ERSE nos dois últimos anos, tem rondado os 25 milhões de euros.

No que respeita ao projecto de investimento do Lote 9, observou-se na informação apresentada este ano pela REN Gasodutos, para determinação das tarifas do ano gás 2011-2012, um atraso de dois anos face ao apresentado no ano passado. Os investimentos iniciam-se este ano, estando o projecto ainda numa fase preliminar.

¹⁵ O montante apresentado em 2009 para o Lote 8 (Mangualde a Guarda), com entrada em exploração prevista para Dezembro de 2012, correspondendo a uma estimativa do custo integral do projecto, ascendia a 49,5 milhões de euros.

4 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO TERMINAL DE GNL DE SINES

No presente capítulo é realizada a análise dos investimentos da REN Atlântico, no terminal de GNL de Sines, previstos para os anos de 2011 e 2012. São também analisados os montantes estimados para o investimento no ano de 2010, bem como os executados até 31 de Dezembro de 2009 relativos a projectos que não entraram em exploração antes do início do ano de 2009.

Os investimentos referidos incluem o projecto de expansão do terminal de GNL de Sines e um conjunto de intervenções de menor dimensão, designado por projectos de reforço interno. O Quadro 4-1 apresenta os montantes previstos para estes investimentos.

Quadro 4-1 – Montantes previstos para o investimento no Terminal de GNL de Sines

Designação	Montante [10 ⁶ EUR]	Peso percentual [%]
Projecto de Expansão do Terminal de GNL de Sines	179,4	98,3
Projectos de Reforço Interno	3,1	1,7
TOTAL	182,5	100,0

Fonte: REN Atlântico

No subcapítulo seguinte é apresentada a evolução dos montantes submetidos à ERSE, para aprovação e reconhecimento na base de activos, para o cálculo das tarifas do ano gás 2011-2012, face aos apresentados no ano passado aquando da determinação das tarifas do ano gás 2010-2011.

4.1 PROJECTO DE EXPANSÃO DO TERMINAL DE GNL DE SINES

O projecto de expansão do terminal de GNL de Sines consiste no fornecimento e construção, em regime de EPC¹⁶, do terceiro tanque de armazenagem de GNL, do reforço da capacidade de emissão de gás natural para a RNTGN e da construção de uma nova baía de enchimento de camiões cisterna.

A expansão do terminal de GNL de Sines foi justificada na proposta de PDIR pela necessidade de responder ao crescimento da procura de gás natural, tanto a nível doméstico como numa perspectiva ibérica, motivada pela integração do SNGN no contexto do Mercado Ibérico de Gás Natural (MIBGAS).

O terminal de GNL de Sines, pela sua aptidão para responder às pontas de consumo, é a primeira opção para o reforço da capacidade de entrada de gás natural no SNGN, desempenhando um papel essencial na garantia de abastecimento aos centros electroprodutores, em especial aos novos grupos de ciclo combinado de Lares, Lavos, Pego e Sines. Neste contexto, o operador da infra-estrutura justificou que o

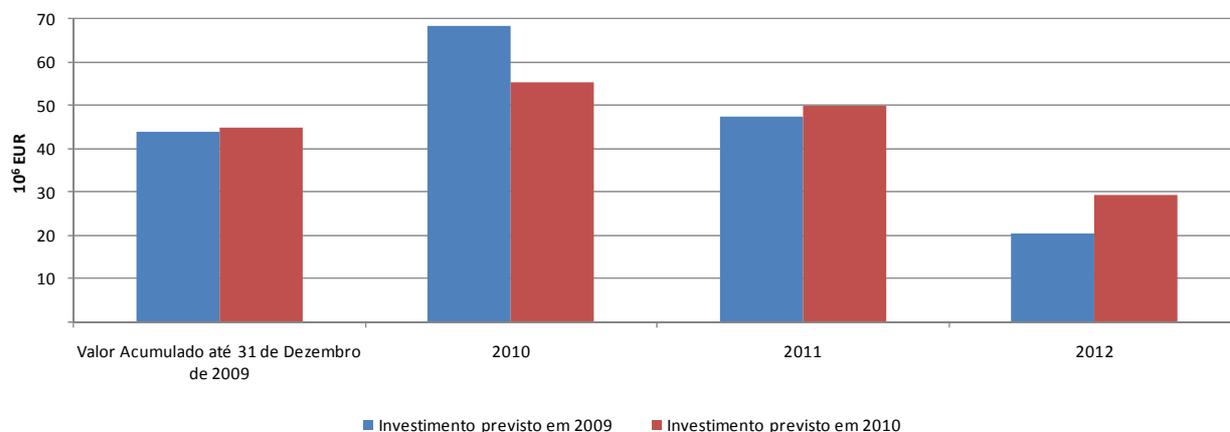
¹⁶ A designação EPC (*Engineering, Procurement and Construction*) corresponde genericamente a um projecto “chave-na-mão”.

reforço da componente de armazenamento no terminal de GNL de Sines é uma consequência do reforço da capacidade de emissão de gás natural para a RNTGN, por via da interdependência, em termos operacionais, dos processos de armazenagem e regaseificação do GNL. Por outro lado, a construção do terceiro tanque de armazenagem permitirá uma maior flexibilidade de utilização do terminal de GNL de Sines, dotando-o da aptidão para receber mais navios e conjugar as necessidades de mais agentes de mercado, promovendo a concorrência no sector.

O montante previsto pela REN Atlântico para o projecto de expansão do terminal de GNL de Sines é de 179,4 milhões de euros, ficando ligeiramente abaixo (400 milhares de euros) do valor apresentado no ano passado. A entrada em exploração destes activos contínua prevista para o final do primeiro semestre de 2012.

A Figura 4-1 apresenta a evolução do investimento na expansão do terminal de GNL de Sines, prevista até ao final do ano de 2012, numa base anual, individualizando os investimentos previstos em 2010 e 2009 pela REN Atlântico e submetidos este ano e no ano passado, respectivamente, para determinação das tarifas a aplicar nos anos gás 2010-2011 e 2011-2012.

Figura 4-1 – Evolução do investimento na expansão do terminal de GNL de Sines



Fonte: REN Atlântico

4.2 REFORÇO INTERNO DO TERMINAL DE GNL DE SINES

Os projectos para o reforço interno do terminal de GNL de Sines totalizam 3,1 milhões de euros, o que representa apenas 1,7% do investimento total previsto para esta infra-estrutura.

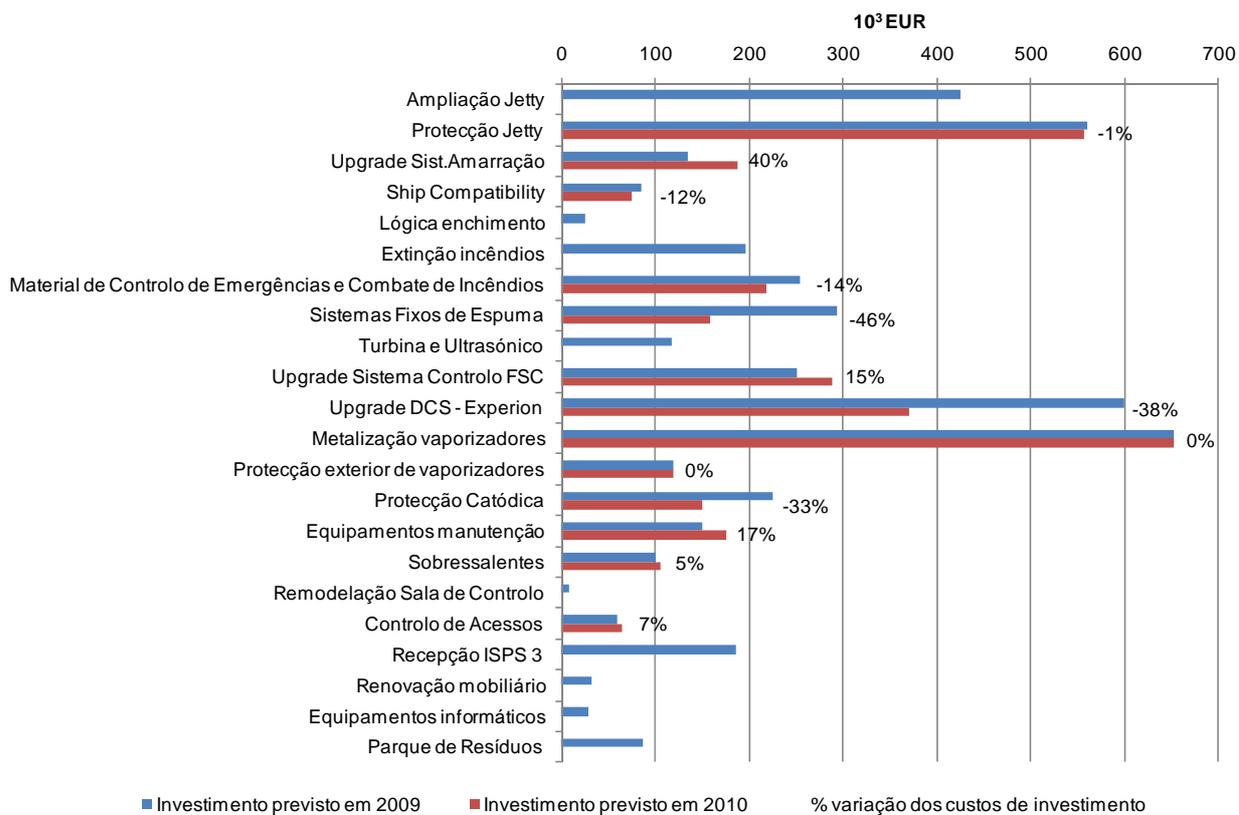
Os valores apresentados pela REN Atlântico no ano passado para os projectos de reforço interno do terminal de GNL de Sines representavam 4,5 milhões de euros, ou seja, observou-se um decréscimo de 31% de 2010 para 2011 nesta rubrica. Este facto está relacionado com os seguintes aspectos:

- Entrou em exploração até ao final de 2008 um conjunto de 9 projectos, com um custo total de 1,1 milhões de euros, que, por terem transitado para imobilizado definitivo, deixam de integrar o investimento em análise este ano.
- Não foram previstos novos projectos de investimento de reforço interno do terminal de GNL de Sines para além dos já apresentados no ano passado.
- Para os restantes 13 projectos de reforço interno, que constituem o investimento comparável, observou-se um decréscimo de 363 milhares de euros, i.e., menos 11% do que o apresentado no ano passado.

A Figura 4-2 apresenta o investimento no reforço interno do terminal de GNL de Sines, permitindo observar os montantes associados a cada projecto, incluindo os que entraram em exploração em 2008, bem como a variação face aos valores apresentados no ano passado.

De acordo com a informação enviada pela REN Atlântico, todas as obras de reforço interno deverão estar concluídas até 31 de Dezembro de 2010.

Figura 4-2 – Caracterização do investimento no terminal de GNL de Sines



Fonte: REN Atlântico

5 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS NATURAL DO CARRIÇO

O armazenamento subterrâneo do Carriço é uma infra-estrutura composta por quatro cavidades de armazenamento de gás natural numa formação salina natural, detida pela REN Armazenagem e pela Transgás Armazenagem, e uma instalação de superfície comum a todo o complexo, detida e explorada pela REN Armazenagem.

No presente capítulo é realizada a análise dos investimentos da REN Armazenagem e da Transgás Armazenagem previstos para os anos de 2011 e 2012. São também analisados os montantes estimados para o investimento no ano de 2010, bem como os executados até 31 de Dezembro de 2009 relativos a projectos que não entraram em exploração antes do início do ano de 2009.

A REN Armazenagem e a Transgás Armazenagem apresentaram investimentos relativos a sete novas cavidades de armazenamento¹⁷ de gás natural, designadamente:

- A conclusão e a entrada em exploração da cavidade RENC-4 e a construção das cavidades RENC-6, RENC-8, RENC-10 com entrada prevista em exploração para, respectivamente, Dezembro de 2013, Dezembro de 2014 e Maio de 2015.
- A construção das cavidades TGC-2, TGC-G1 e TGC-G2, prevendo-se a conclusão e entrada em exploração da TGC-2 para o ano de 2012.

Os investimentos da REN Armazenagem contemplam ainda o reforço interno das instalações de superfície e estação de lixiviação.

O Quadro 5-1 apresenta o investimento para a infra-estrutura do Carriço para o período em análise, individualizando para as principais rubricas os montantes previstos pela REN Armazenagem e Transgás Armazenagem.

¹⁷ Os projectos de construção de cavidades de armazenamento subterrâneo de gás natural são codificados por RENC-xx ou TGC-xx, caso o operador detentor do activo seja a REN Armazenagem ou a Transgás Armazenagem, respectivamente.

Quadro 5-1 – Montantes previstos para o armazenamento subterrâneo de gás natural do Carriço

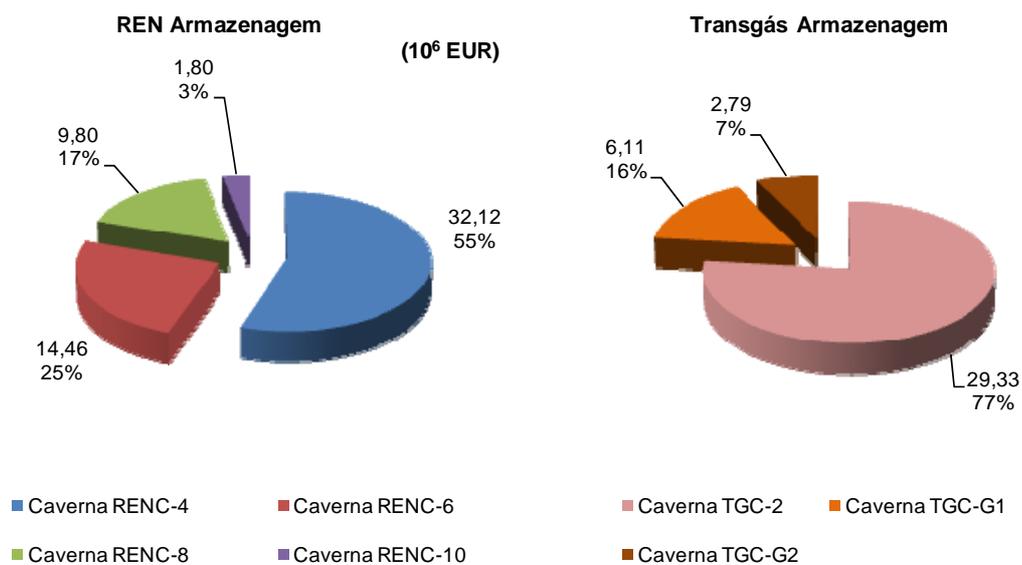
Designação	Montante [10 ⁶ EUR]	Peso percentual [%]
Expansão da capacidade de Armazenamento	94,7	78,9
• REN Armazenagem	58,2	48,5
• Transgás Armazenagem	36,5	30,4
Reforço interno das instalações de superfície e estação de lixiviação	25,3	21,1
TOTAL	120,0	100

Fonte: REN Armazenagem e Transgás Armazenagem

5.1 EXPANSÃO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

A Figura 5-1 apresenta a repartição do investimento na expansão da capacidade de armazenamento, desagregado por operador e por projecto de cavidade de armazenamento.

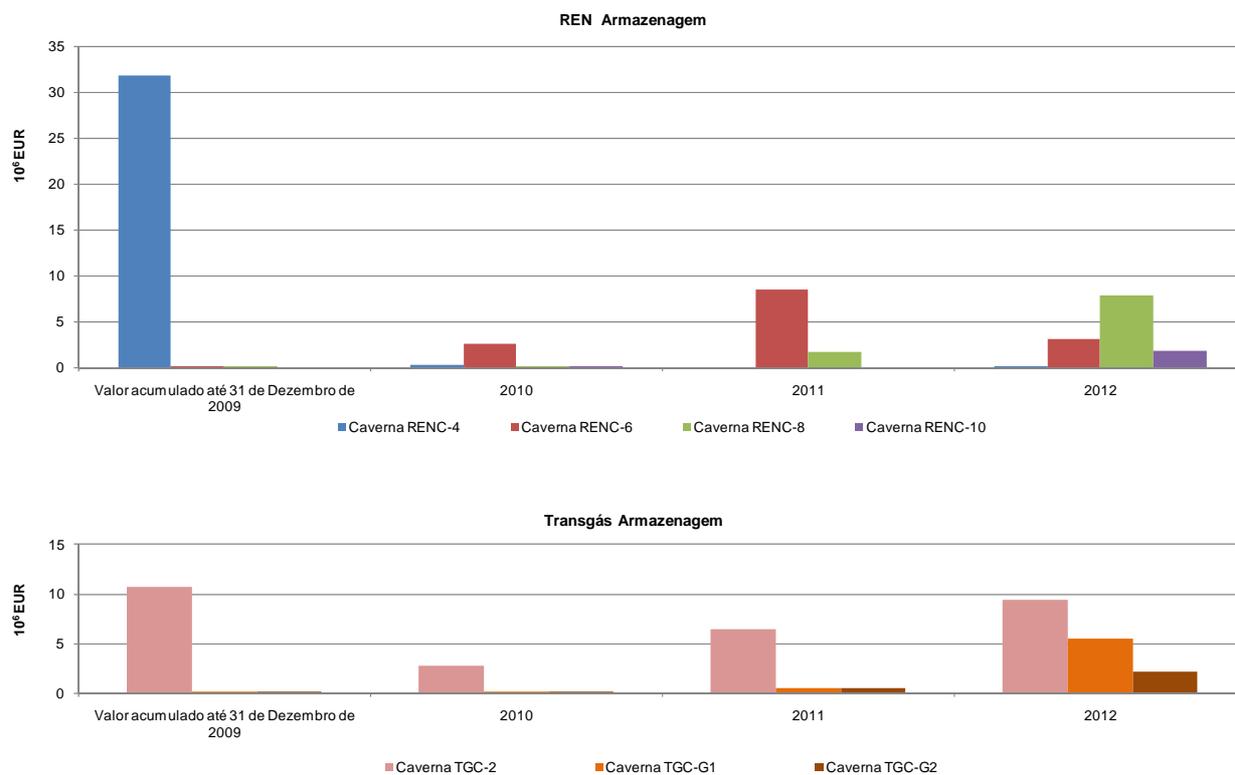
Figura 5-1 – Repartição do investimento na expansão da capacidade de armazenamento



Fonte: REN Armazenagem e Transgás Armazenagem

A Figura 5-2 apresenta a evolução do investimento na expansão da capacidade de armazenamento, desagregado por operador e por projecto de cavidade de armazenamento.

Figura 5-2 - Repartição do investimento na expansão da capacidade de armazenamento



Fonte: REN Armazenagem e Transgás Armazenagem

Da análise da Figura 5-1 e da Figura 5-2 constata-se que os projectos de investimento relativos ao reforço da capacidade de armazenamento para os quais os montantes assumem maior expressão são os referentes às cavidades RENC-4 e TGC-2. Este facto justifica-se pela entrada em exploração das referidas cavidades durante o período em análise, o que significa que os montantes apresentados representam o custo integral dos projectos. Quanto aos montantes previstos para as cavidades RENC-6, RENC-8, RENC-10, TGC-G1 e TGC-G2 estes representam valores parcelares do investimento.

No que respeita aos montantes envolvidos, serão apenas analisados os projectos cuja conclusão decorre durante o período em análise, ou seja, RENC-4 e TGC-2.

Relativamente à RENC-4, o investimento encontra-se integralmente executado, assinalando-se que o custo real consolidado foi de 31,8 milhões de euros, ligeiramente superior (0,066%) ao montante apresentado no ano passado. O custo total da RENC-4 compreende duas rubricas fundamentais: o custo de construção e o *Cushion gas* com montantes de 14,9 e 16,9 milhões de euros, respectivamente.

No que respeita ao projecto da cavidade TGC-2, observou-se um agravamento de 8,7% no montante apresentado pela Transgás Armazenagem este ano face ao apresentado no ano passado¹⁸. Este agravamento deve-se ao sucessivo aumento das previsões relativas aos custos de construção apresentados nos últimos três anos, que passaram de 15,4 para 22,2 milhões de euros, bem como à actualização em alta dos custos estimados para o *Cushion gas*. Com efeito, esta rubrica passou de 6,1 para 7,1 milhões de euros, não deixando, porém, de estar muito abaixo dos custos reais verificados no projecto da RENC-4. Globalmente, a previsão para o custo integral de TGC-2 aproxima-se do custo real da RENC-4, pese embora a repartição entra as duas principais rubricas seja muito diferente.

Outro aspecto a destacar da informação prestada este ano pela REN Armazenagem diz respeito ao projecto da cavidade RENC-12, que havia sido apresentado no ano passado, ter deixado de figurar entre o investimento previsto para o período compreendido entre 2009 e 2012. Com efeito, a ERSE volta a salientar que, em relação à caverna RENC-12, bem como em relação à RENC-10, cujos investimentos começam a ter expressão em 2012, existe uma discrepância face ao proposto pelo respectivo operador em sede de PDIR, uma vez que estes projectos não fizeram parte do referido Plano. A promoção destes investimentos (RENC-10 e RENC-12), nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006 de 26 de Julho, carece de submissão e aprovação do ministro responsável pela área da energia.

Conforme referido, parte substancial dos investimentos apresentados pelos respectivos operadores para a infra-estrutura de armazenamento subterrâneo do Carriço encontrava-se incluída na proposta de PDIR, tendo como fundamentação o reforço da segurança de fornecimento e a criação de capacidade de armazenamento disponível para a actividade comercial dos agentes de mercado. Com efeito, só a partir do início do ano de 2010 passou a existir oferta de capacidade de armazenamento para fins comerciais na infra-estrutura do Carriço, em resultado da isenção da obrigação de constituição de reservas de segurança para os centros electroprodutores da Tapada do Outeiro e de Lares e motivado também pela entrada em exploração da RENC-4. A ERSE reconhece que a capacidade de armazenamento disponível no SNGN é limitada, no entanto, entende ser fundamental que o investimento proposto seja suportado por consultas aos agentes, que permitam aferir se este se encontra ajustado às necessidades efectivas do mercado.

Outro aspecto de particular relevância no que respeita às necessidades de capacidade de armazenamento no SNGN, diz respeito à publicação do Regulamento (EU) n.º 994/2010, de 20 de Outubro, relativo a medidas destinadas a garantir a segurança do aprovisionamento de gás natural. Este regulamento estabelece no seu artigo 8.º que os Estados Membros devem garantir o aprovisionamento de gás natural a um segmento de consumidores, denominado clientes protegidos, por um período de 30 dias de procura excepcionalmente elevada ou interrupção individual da maior infra-estrutura de aprovisionamento. Entende-se por clientes protegidos os clientes domésticos ligados às redes de

¹⁸ O custo integral apresentado no ano passado, para determinação das tarifas do ano gás 2009-2010, foi de 27,0 milhões de euros.

distribuição, podendo incluir, caso o Estado Membro assim o entenda, pequenas e médias empresas e serviços essenciais de carácter social desde que, na sua totalidade, não ultrapassem 20% da procura de gás natural.

As disposições referidas no parágrafo anterior traduzem-se em obrigações de serviço público relativas ao armazenamento de gás natural no SNGN que, na globalidade, são inferiores às estabelecidas no Decreto-Lei n.º 140/2006 de 26 de Julho¹⁹. Por outro lado, o referido regulamento comunitário estabelece que o reforço das disposições de aprovisionamento para os clientes protegidos, para durações superiores a 30 dias, ou outra qualquer obrigação adicional imposta por razões de segurança do aprovisionamento de gás natural, deve ser sustentado numa avaliação de riscos a elaborar nos termos do artigo 9.º do mesmo diploma, devendo a mesma ser facultada à Comissão o mais brevemente possível. Pelas razões apontadas torna-se imperioso rever as obrigações de serviço público no que respeita às reservas de segurança de gás natural, reflectindo-se essa revisão nas próximas edições do PDIR.

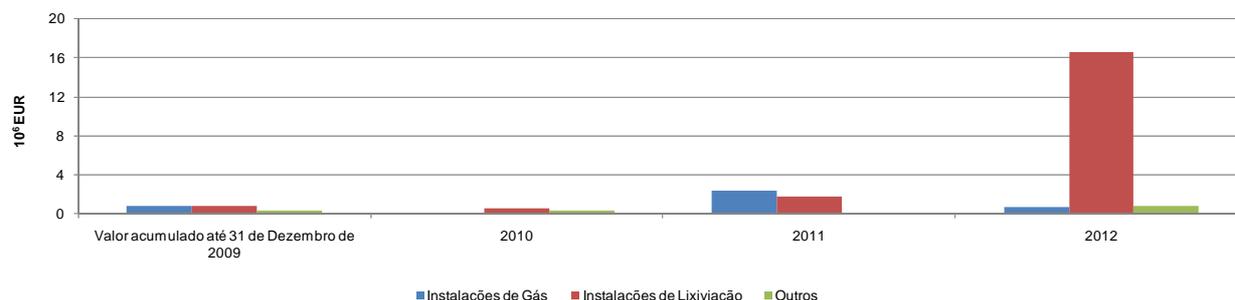
5.1.1 INVESTIMENTO NAS INSTALAÇÕES DE GÁS, INSTALAÇÕES DE LIXIVIAÇÃO E OUTROS

O investimento nas instalações de gás está associado aos processos de injeção e extracção de gás natural das cavidades de armazenamento, incluindo o seu tratamento, análise e medição. O investimento nas instalações de gás comporta também outras rubricas, transversais à operação da infra-estrutura, nomeadamente: sistemas eléctricos, sistemas de controlo e segurança do processo, instrumentação, protecção catódica, sistemas de emergência e segurança, sistemas auxiliares e outros.

As instalações de lixiviação estão associadas à construção das cavidades de armazenamento, sendo compostas pelo equipamento de lixiviação, captação de água e rejeição de salmoura.

A Figura 5-3 apresenta a evolução do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação e outros investimentos, para o período em análise.

¹⁹ O artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º140/2006, de 26 de Julho, estabelece a obrigação de constituição e manutenção de reservas de segurança, por parte dos agentes de mercado, de quantidades de gás natural não inferiores a 15 dias dos consumos não interruptíveis dos produtores de electricidade em regime ordinário e 20 dias dos restantes consumos não interruptíveis.

Figura 5-3 – Evolução do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação e outros

Fonte: REN Armazenagem

O investimento nas instalações de lixiviação para o período em análise ascende a 19,8 milhões de euros, dos quais a maior parcela está prevista para o ano de 2012 (16,6 milhões de euros). Este investimento está associado a uma maior intensidade de construção de cavidades prevista para os anos subsequentes ao período em análise.

Em relação ao investimento relativo às instalações de lixiviação apresentado no ano passado pela REN Armazenagem observa-se uma transferência da maior parcela do investimento do ano de 2011 para 2012.

O investimento nas instalações de gás para o período em análise totaliza aproximadamente 4,0 milhões de euros, sendo o investimento nos equipamentos de análise e medida o mais expressivo (2,3 milhões de euros).

O custo real consolidado para o ano de 2009, tanto para as instalações de lixiviação como para as instalações de gás, apresenta diferenças muito pequenas²⁰ para o custo estimado em 2009 e apresentado no ano passado para a determinação das tarifas do ano gás 2010-2011.

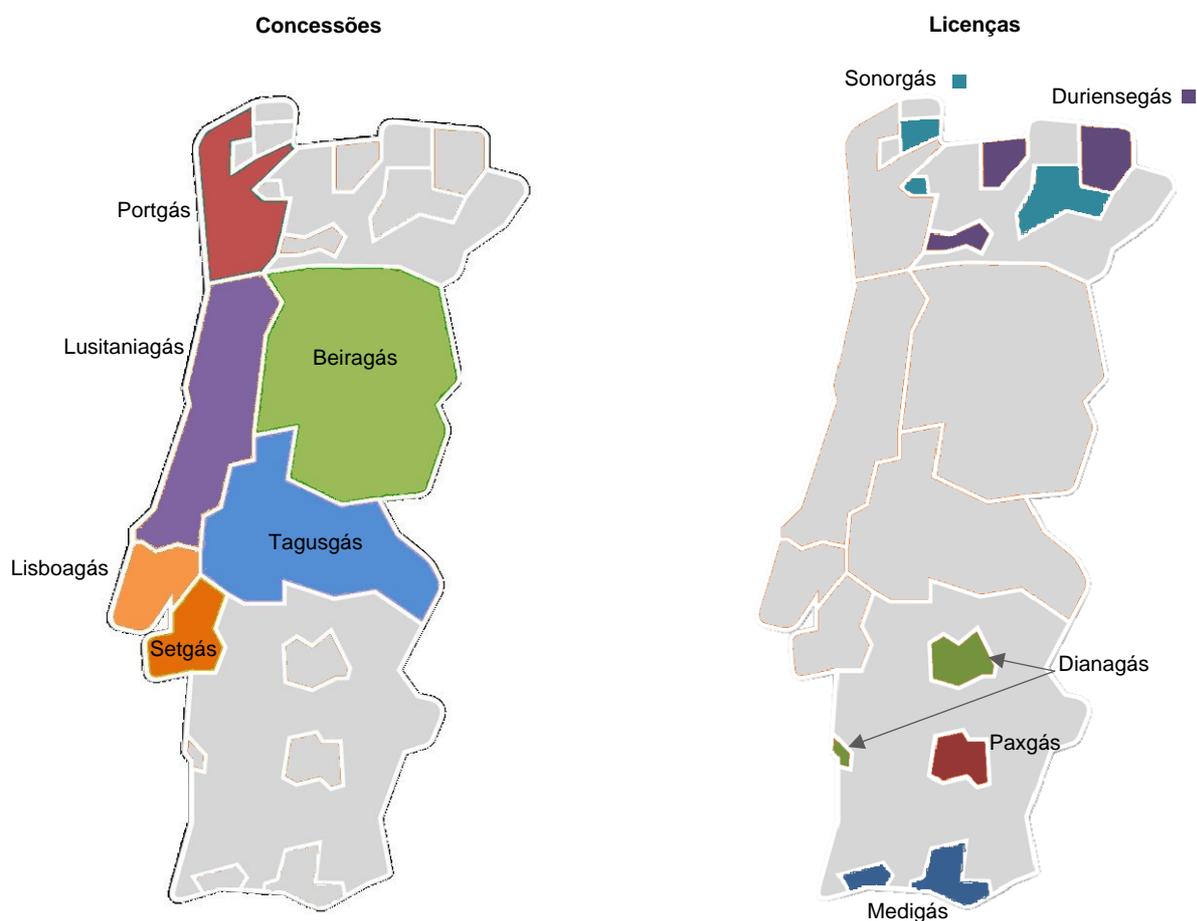
²⁰ Execuções orçamentais de 100% e 103% para as instalações de gás e de lixiviação, respectivamente.

6 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNDGN

Neste capítulo é apresentada a análise dos investimentos para a RNDGN executados durante o ano de 2009, estimados para o ano de 2010 e previstos para os anos de 2011 e 2012, sendo que a previsão de 2011 inclui os orçamentos desagregados pelas principais rubricas de investimento.

Os investimentos foram apresentados pelos 11 operadores de distribuição, em actividade no SNGN, dos quais 6 desenvolvem a sua actividade em regime de concessão – Lisboaagás, Setgás, Lusitaniagás, Portgás, Tagusgás e Beiragás – e os restantes 5 detêm licenças de distribuição local de gás natural – Medigás, Paxgás, Dianagás, Duriensegás e Sonorgás. A Figura 6-1 identifica as áreas geográficas de influência dos operadores de distribuição no território nacional.

Figura 6-1 – Áreas de influência dos operadores de distribuição em Portugal continental



6.1 INVESTIMENTOS EXECUTADOS NA RNDGN NO ANO DE 2009

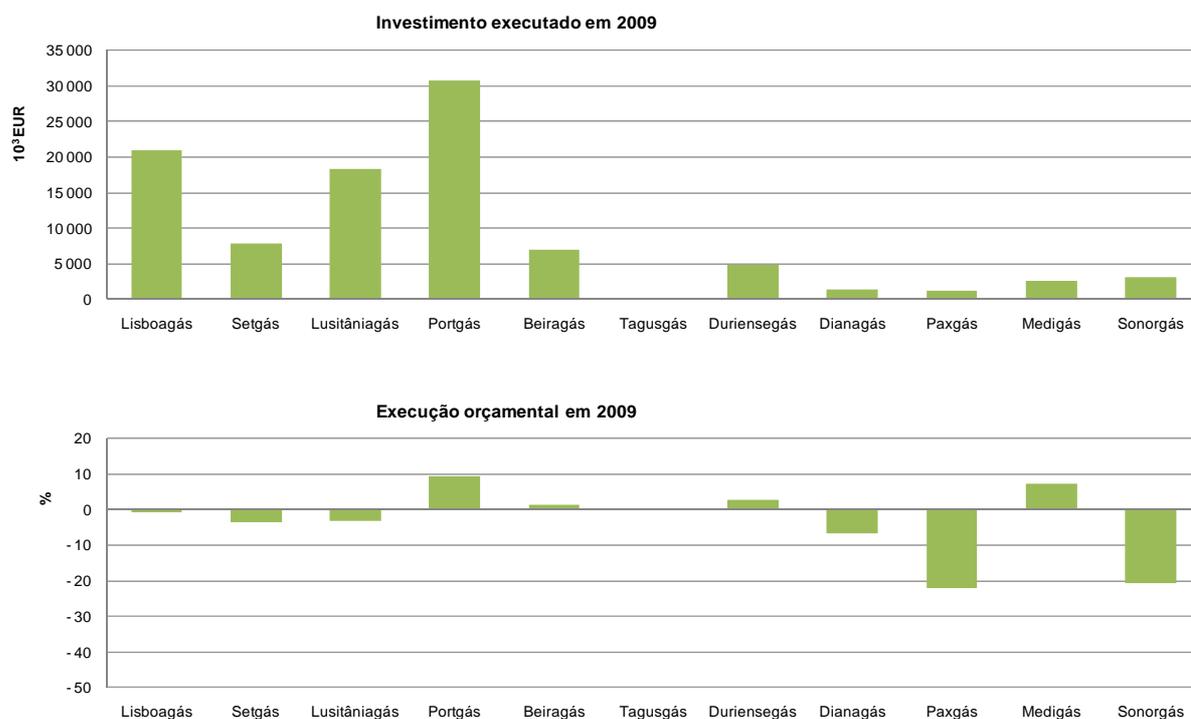
No presente subcapítulo serão abordadas as execuções orçamentais para o ano de 2009, detalhando para as principais rubricas de investimento a taxa de produção e os custos unitários²¹.

6.1.1 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Os operadores de distribuição em actividade no SNGN apresentaram os investimentos executados nas suas redes durante o ano de 2009, bem como os relatórios de execução desse ano para efeito de determinação das tarifas a aplicar para o ano gás 2011-2012.

A Figura 6-2 apresenta o investimento realizado em 2009 e a execução orçamental desse ano.

Figura 6-2 – Investimento realizado na RNDGN e execução orçamental do ano de 2009



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da figura anterior permite constatar, para a maioria dos operadores, execuções orçamentais dentro de uma gama de +-10% dos orçamentos previstos. As excepções são a Paxgás e a Sonorgás, as licenciadas mais recentes a actuar no SNGN, pelas seguintes razões:

²¹ Entende-se por custo unitário o montante despendido na produção de uma unidade física, sendo que esta unidade é característica do tipo de investimento em causa.

- A Paxgás deve o seu desvio orçamental à redução em 32% do investimento executado em conversões/reconversões, face ao montante orçamentado. No que respeita aos investimentos na rede de distribuição o desvio foi de 1%.
- A Sonorgás apresentou no primeiro semestre de 2009 uma execução orçamental de 66%, que ficou a dever-se à não execução de orçamentos previstos para a rede de distribuição em MP e para uma UAG, assinalando-se pequenos desvios nas restantes rubricas de investimento. No segundo semestre, a Sonorgás registou execuções de 99,4% nos activos de rede, tendo sofrido um desvio de -47% no investimento em clientes (conversões/reconversões).

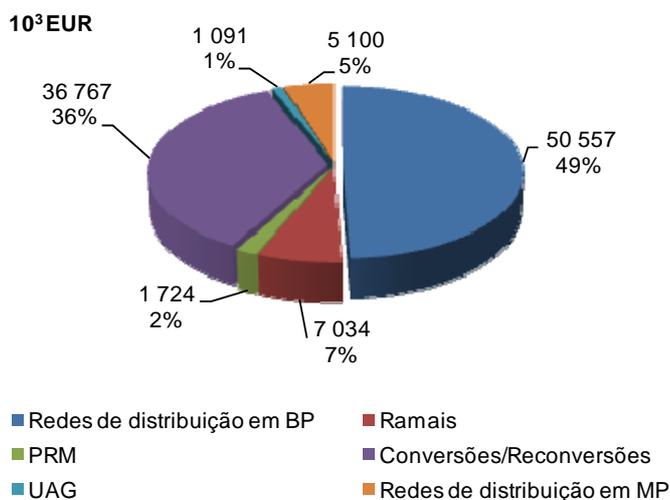
Na Figura 6-2 não foram apresentados dados sobre a execução orçamental da Tagusgás por não terem sido apresentados os dados relativos às previsões orçamentais de 2009, efectuadas pelo operador em 2008.

6.1.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO EXECUTADO

Os investimentos apresentados pelos operadores das redes de distribuição, relativos à execução do ano de 2009, distinguem as seguintes rubricas:

- Redes de distribuição em Média Pressão (MP) e Baixa Pressão (BP).
- Postos de Redução e Medição (PRM).
- Ramais.
- Conversões e reconversões.
- Unidades Autónomas de gás natural (UAG).

A Figura 6-3 apresenta, em termos globais, os investimentos executados pelos operadores das redes de distribuição para cada uma das rubricas enunciadas.

Figura 6-3 – Caracterização dos investimentos executados na RNDGN, ano gás 2008-2009

Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

REDE DE DISTRIBUIÇÃO EM MÉDIA PRESSÃO (MP)

Durante o ano de 2009 apenas a Portgás e a Beiragás, apresentaram investimentos na construção de rede de distribuição em MP.

O Quadro 6-1 caracteriza o investimento executado em redes de distribuição em MP no ano de 2009, discriminando a extensão da rede construída, os custos unitários e os custos totais apresentados pela Portgás e Beiragás.

Quadro 6-1 – Investimento executado nas redes de distribuição em MP, ano de 2009

	Portgás	Beiragás
Extensão da rede (km)	17,14	7,08
Custo unitário (EUR/m.l.)	199	113
Custo total (10 ⁶ EUR)	3,41	0,80

Fonte: Grupo Galp e Portgás

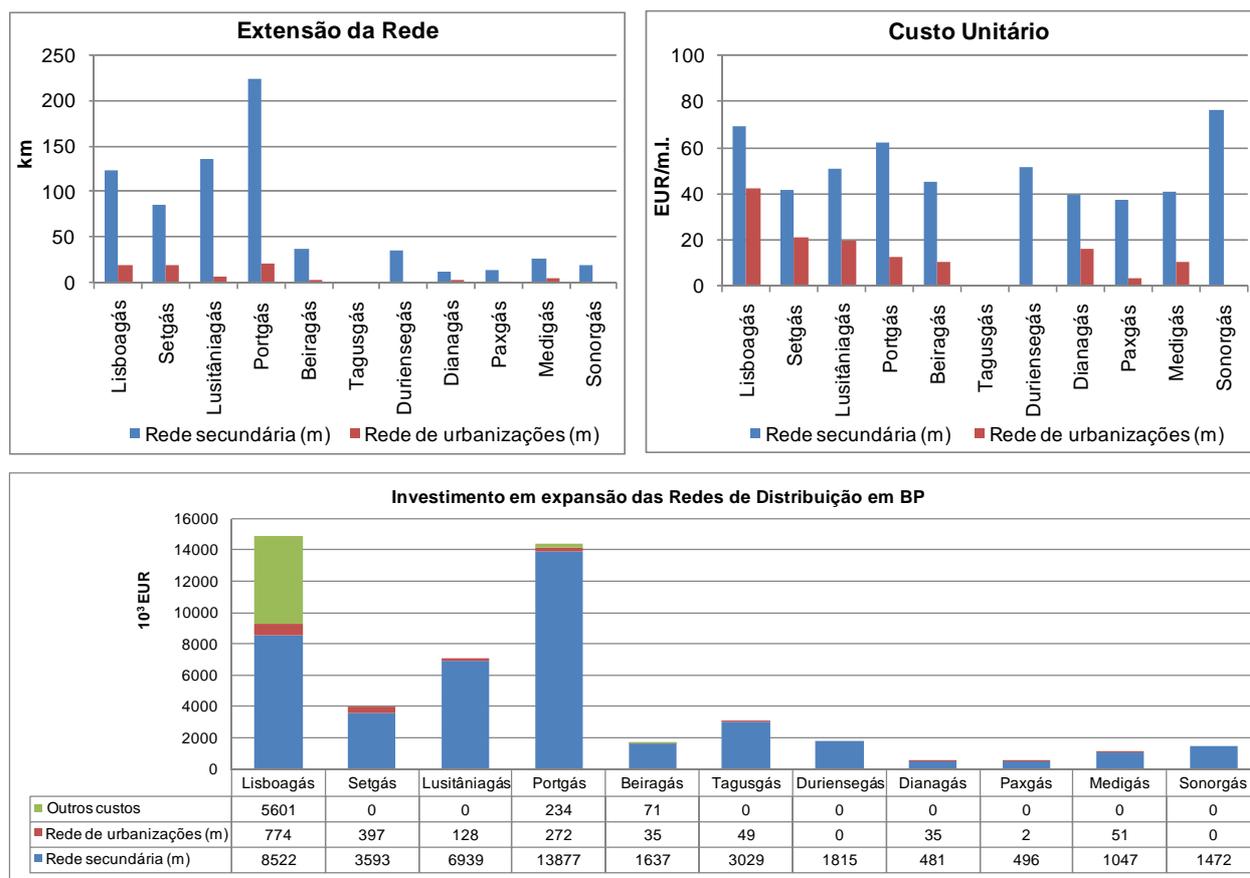
A Portgás fundamenta o investimento executado em rede de distribuição em MP pelo abastecimento de gás natural aos polos de consumo de Felgueiras e Vila Verde, a partir da GRMS da REN Gasodutos localizada em Santo Tirso. O custo unitário, executado durante o ano de 2009, supera em 4,7% o apresentado para o ano gás 2008-2009.

A Beiragás apresenta um investimento de menor monta (800 milhares de euros) para o abastecimento de 2 clientes industriais no polo de Vila Velha de Ródão.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO EM BP

A Figura 6-4 caracteriza o investimento executado em redes de distribuição em BP, no ano de 2009, discriminando a extensão da rede construída, os custos unitários e os custos totais, distinguindo as redes secundárias das redes de urbanizações.

Figura 6-4 - Caracterização do investimento executado em redes de distribuição em BP, para o ano de 2009



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da Figura 6-4 permite constatar que a extensão de rede de distribuição em BP construída durante o ano de 2009 é maior para a Lisboagás, Setgás, Lusitâniagás e Portgás, i.e., para os operadores cujas concessões compreendem a faixa litoral de Portugal, desde Setúbal até Valença, onde se concentram os maiores consumos de gás natural do segmento da distribuição. Os restantes operadores apresentam investimentos nesta rubrica substancialmente inferiores às concessionárias referidas.

Relativamente aos custos unitários das redes secundárias, estes variam entre 37 EUR/m.l. para a Paxgás e 76 EUR/m.l. para a Sonorgás. Exceptuando a Sonorgás, a Lisboagás e a Portgás, os custos

unitários de construção de rede não ultrapassam os 60 EUR/m.l., sendo o custo médio real de construção de rede em BP para o ano de 2009 de 56 EUR/m.l..

A Lisboagás, pela antiguidade de parte considerável da sua rede, representa um caso singular, pelo que o custo total de expansão de rede é grandemente condicionado pela progressiva substituição da antiga rede de gás manufacturado da cidade de Lisboa. Este montante foi integrado na rubrica 'Outros custos' (ver Figura 6-4) que, para além da renovação da rede, integra a reestruturação²² e actualização do cadastro das redes e pontos de entrega de gás.

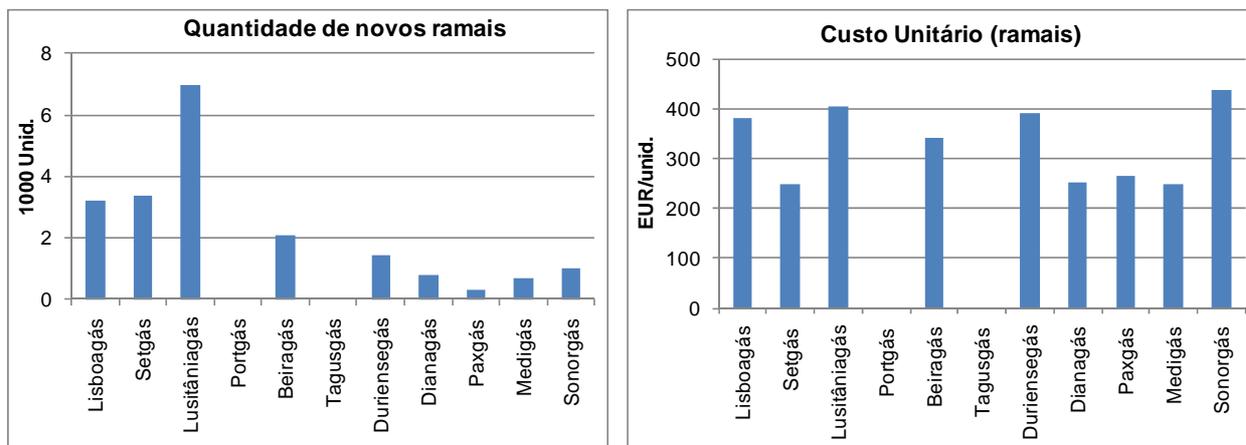
A Figura 6-4 distingue ainda as execuções em redes secundárias construídas no domínio público, das redes em urbanizações. Nas redes em urbanizações, as características construtivas são semelhantes às adoptadas em qualquer rede de distribuição em BP, pelo que os custos unitários não deverão exceder os apresentados para as redes secundárias. Contudo, a construção de redes em urbanizações beneficia da partilha de encargos entre o operador da rede e o promotor da urbanização, pelo que se constatou que os custos unitários suportados pelo primeiro são bastante inferiores aos custos unitários reais de construção de rede secundária.

Na Figura 6-4 não foram apresentados dados sobre a produção e custos unitários da Tagusgás por não terem sido apresentados, com o detalhe necessário, as execuções de 2009.

RAMAIS

A Figura 6-5 caracteriza o investimento executado em ramais no ano de 2009, discriminando o número de ramais construídos e os respectivos custos unitários.

²² Reestruturação da rede inclui o fechar de malhas e reforço do abastecimento a zonas críticas da rede, assegurando a fiabilidade e melhor gestão do sistema de distribuição.

Figura 6-5 – Caracterização do investimento executado em ramais, para o ano de 2009

Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A Figura 6-5 permite constatar que a quantidade de ramais executados pelas operadoras detentoras de concessão é substancialmente superior à executada pelas licenciadas o que, em termos genéricos, reflecte as maiores densidades de edificado e a maior cobertura de rede nas áreas de influência das concessões.

O custo unitário médio ponderado relativo à construção de ramais é de 356 EUR/unid., com custos reais mínimos e máximos de 249 EUR/unid. e 439 EUR/unid., apresentados pela Medigás e Sonorgás, respectivamente.

Na Figura 6-5 não foram apresentados dados sobre a produção e custos unitários da Tagusgás e Portgás por não terem sido apresentados, com o detalhe necessário, as execuções de 2009.

POSTOS DE REDUÇÃO E MEDIÇÃO (PRM)

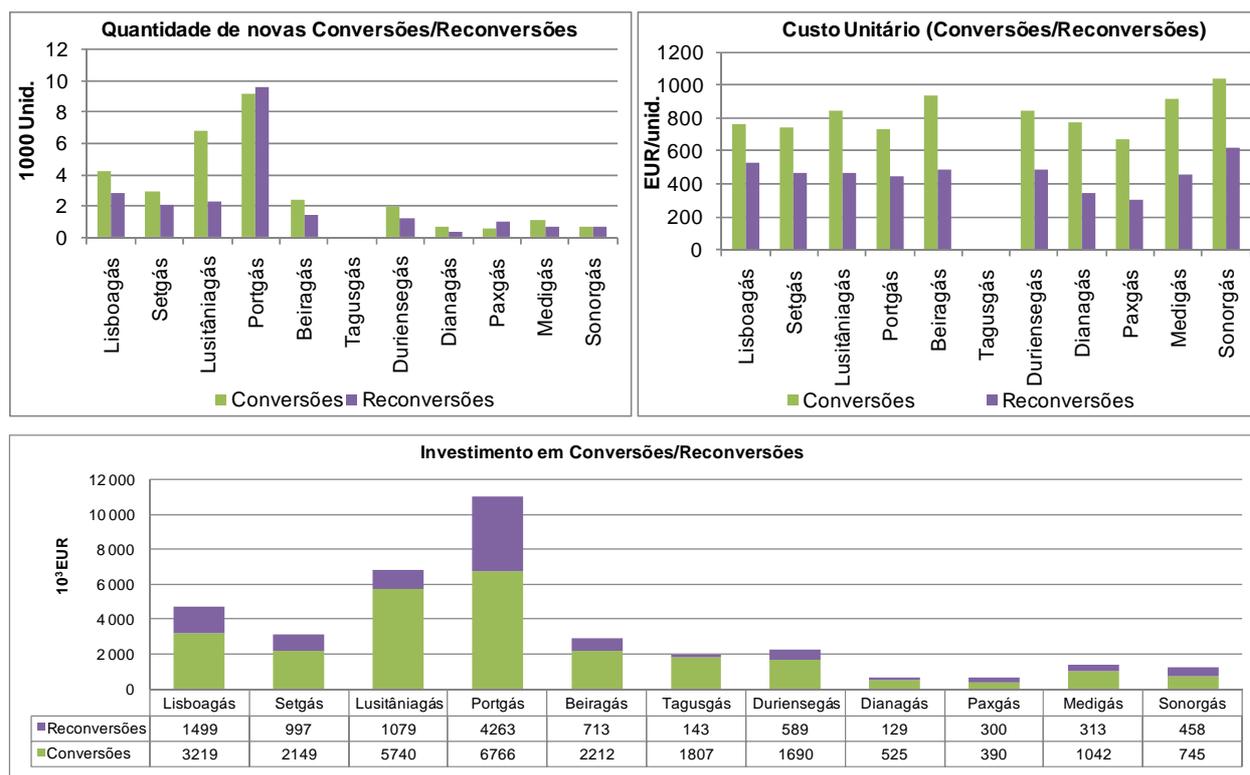
À excepção da Beiragás²³, nenhum dos operadores de distribuição apresentou investimentos na construção e integração de PRM's na rede durante o ano de 2009. No entanto Lisboagás, Portgás, Lusitaniagás e Sonorgás apresentaram montantes relativos à aquisição de redutores para colocação a montante dos contadores nas instalações de utilização dos seus clientes.

²³ A Beiragás apresentou uma execução de 10 milhares de euros com a integração de PRM's na sua rede de distribuição.

CONVERSÕES E RECONVERSÕES

A Figura 6-6 caracteriza o investimento executado em conversões/reconversões, discriminando a quantidade de intervenções, os custos unitários e os custos totais.

Figura 6-6 – Caracterização do investimento executado em Conversões/Reconversões, no ano de 2009



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da figura anterior permite destacar a execução da Portgás face a todos os restantes operadores. Com efeito, este operador executou 18 777 intervenções em instalações de utilização dos seus clientes no ano de 2009, o que corresponde a 36% das conversões/reconversões executadas por todos os operadores.

O custo unitário médio ponderado relativo às conversões é de 801 EUR/unid., sendo que os valores mínimos e máximos foram executados pela Paxgás e pela Sonorgás, com custos unitários reais de 667 EUR/unid. e 1042 EUR/unid., respectivamente.

Relativamente às reconversões, o custo unitário médio ponderado é de 463 EUR/unid., sendo que os valores mínimos e máximos foram executados pela Paxgás e pela Sonorgás com custos unitários reais de 304 EUR/unid. e 620 EUR/unid., respectivamente.

Na Figura 6-6 não foram apresentados dados sobre a produção e custos unitários da Tagusgás por não terem sido apresentados, com o detalhe necessário, as execuções de 2009.

UNIDADES AUTÓNOMAS DE GÁS (UAG)

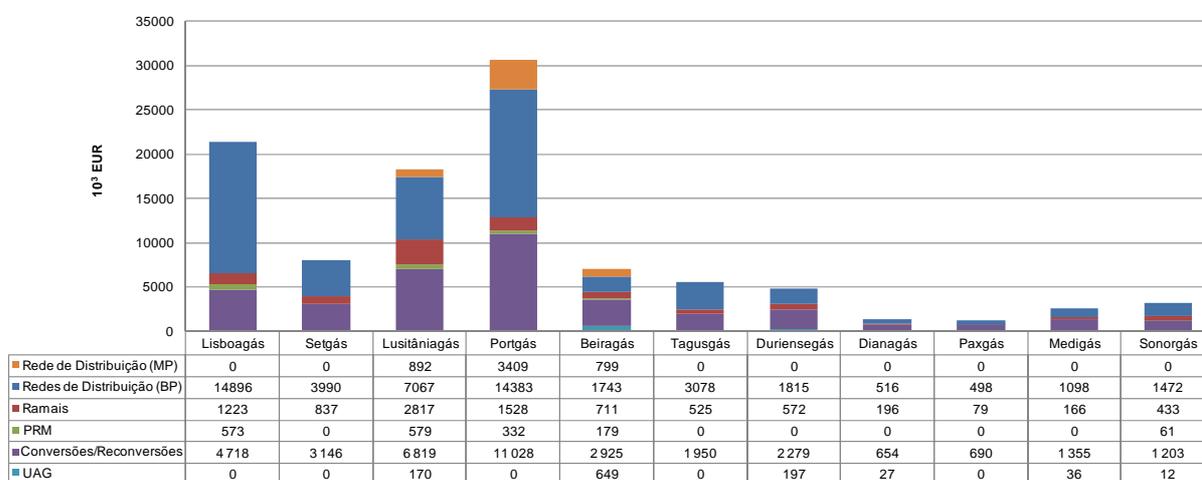
Durante o ano de 2009 foram apresentadas execuções em UAG's por parte de seis operadores, tendo a Beiragás apresentado o investimento mais avolumado, com um montante de 649 milhares de euros, relativo à construção de uma UAG no concelho de Lamego. Os restantes cinco operadores realizaram intervenções em UAG's existentes, com montantes de investimento substancialmente inferiores.

SÍNTESE DO INVESTIMENTO EXECUTADO NA EXPANSÃO DA RNDGN, PARA O ANO DE 2009

O investimento executado no ano de 2009 pelos operadores das redes de distribuição relativo à expansão da RNDGN, totalizou 103,8 milhões de euros.

A Figura 6-7 apresenta o investimento executado na expansão da RNDGN, para o ano de 2009.

Figura 6-7 – Caracterização do investimento executado na expansão da RNDGN, para o ano de 2009, por operador de rede



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

O facto mais relevante da análise da Figura 6-7 é o peso das conversões/reconversões que, sendo um investimento em incorpóreo, assume valores próximos, e por vezes superiores²⁴, aos verificados com a construção de rede de distribuição em BP. Para esta rubrica foi executado um investimento de 36,8 milhões de euros, representando mais de um terço do total executado em 2009 na RNDGN.

²⁴ Beiragás, Medigás e Paxgás

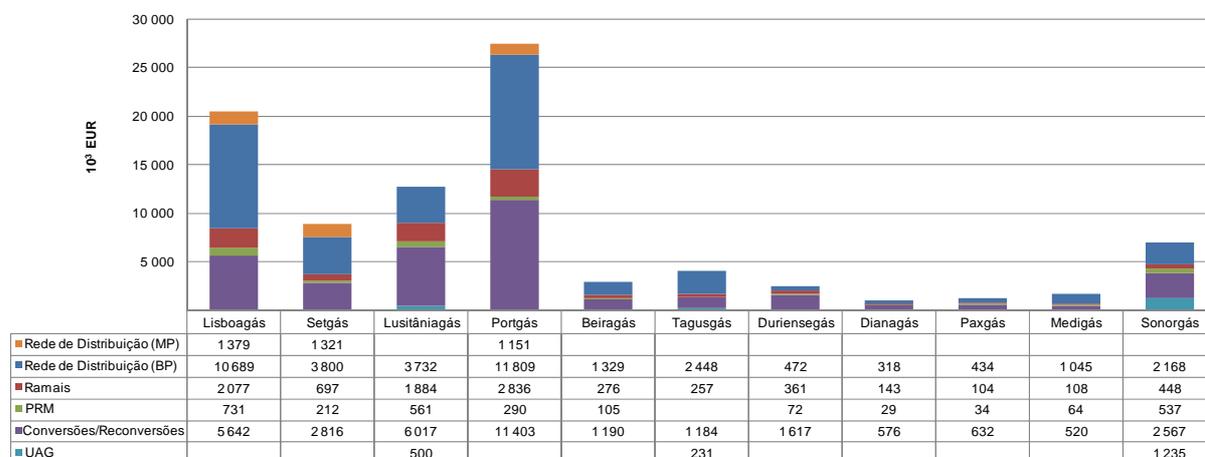
6.2 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS ORÇAMENTADOS PARA A RNDGN PARA O ANO DE 2011

Os operadores das redes de distribuição apresentaram os investimentos previstos para a expansão das suas infra-estruturas para o ano de 2011, detalhando as principais rubricas de investimento, nomeadamente:

- Redes de distribuição em Média Pressão (MP) e Baixa Pressão (BP).
- Postos de Redução e Medição (PRM).
- Ramais.
- Conversões e reconversões.
- Unidades Autónomas de gás natural (UAG).

A Figura 6-8 apresenta o investimento na expansão da RNDGN, previsto para o ano de 2011, detalhando as referidas rubricas.

Figura 6-8 – Caracterização do investimento na expansão da RNDGN, para o ano de 2011, por operador



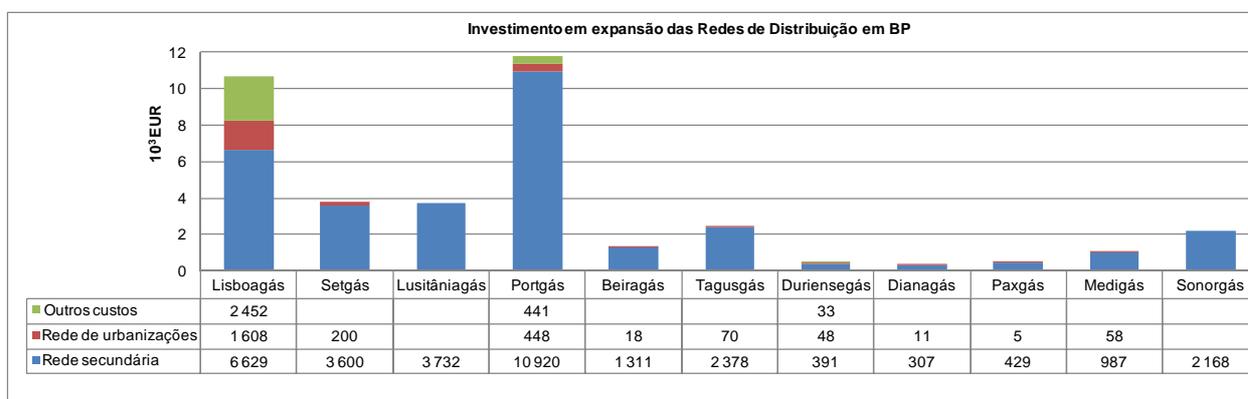
Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da figura anterior permite observar uma grande concordância entre o investimento previsto para o ano de 2011 e o executado no ano de 2009. Com efeito, tanto a dimensão dos investimentos por operador como o peso relativo de cada uma das principais rubricas replicam a tendência observada no ano de 2009 (ver Figura 6-7).

Assinala-se o elevado peso das distribuidoras mais antigas do SNGN²⁵, que representam 77,3% do investimento total orçamentado para a RNDGN no ano de 2011, e destaca-se a Sonorgás que, sendo o operador de distribuição mais recente a actuar no SNGN, apresenta o montante de investimento mais elevado logo após Portgás, Lisboaagás, Lusitâniagás e Setgás.

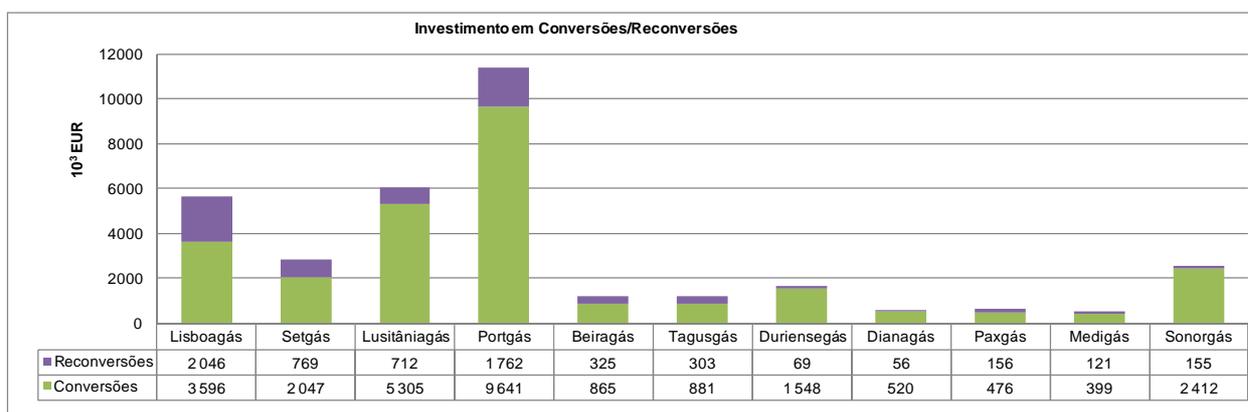
A Figura 6-9 e a Figura 6-10 apresentam o investimento em redes de distribuição em BP, desagregando as redes secundária, de urbanizações e outros custos e o investimento em conversões/reconversões, respectivamente.

Figura 6-9 – Caracterização do investimento em redes de distribuição em BP, para o ano de 2011



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Figura 6-10 – Caracterização do investimento em Conversões/Reconversões, para o ano de 2011



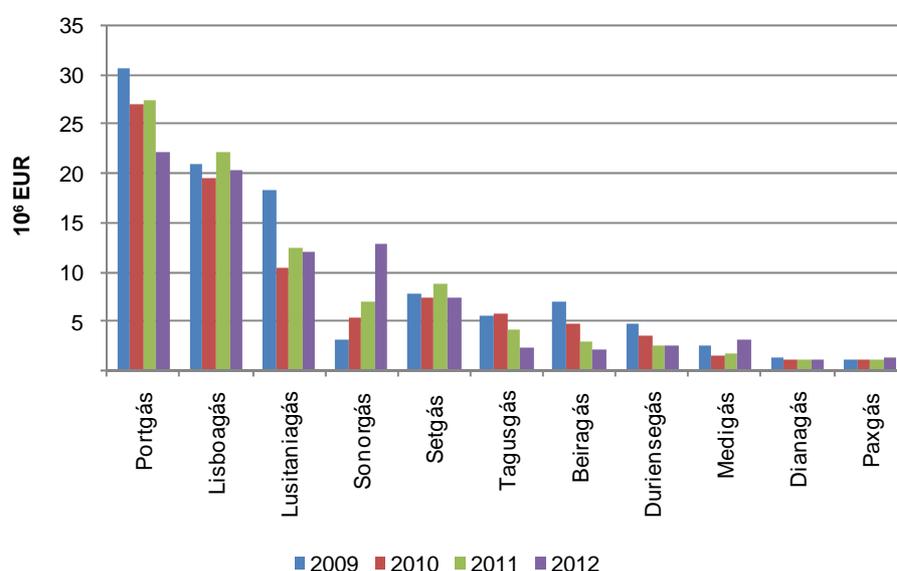
Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

²⁵ Lisboaagás, Portgás, Lusitaniagás e Setgás

6.3 SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS APRESENTADOS PARA A RNDGN - ANOS DE 2009, 2010, 2011 E 2012

No presente subcapítulo é apresentada uma síntese dos investimentos dos operadores de rede de distribuição executados no ano de 2009, estimados para o ano de 2010 e previstos para 2011 e 2012. A Figura 6-11 apresenta a evolução dos investimentos nas redes de distribuição, por operador, para o período identificado.

Figura 6-11 – Evolução dos investimentos previstos, por operador de rede de distribuição, para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012

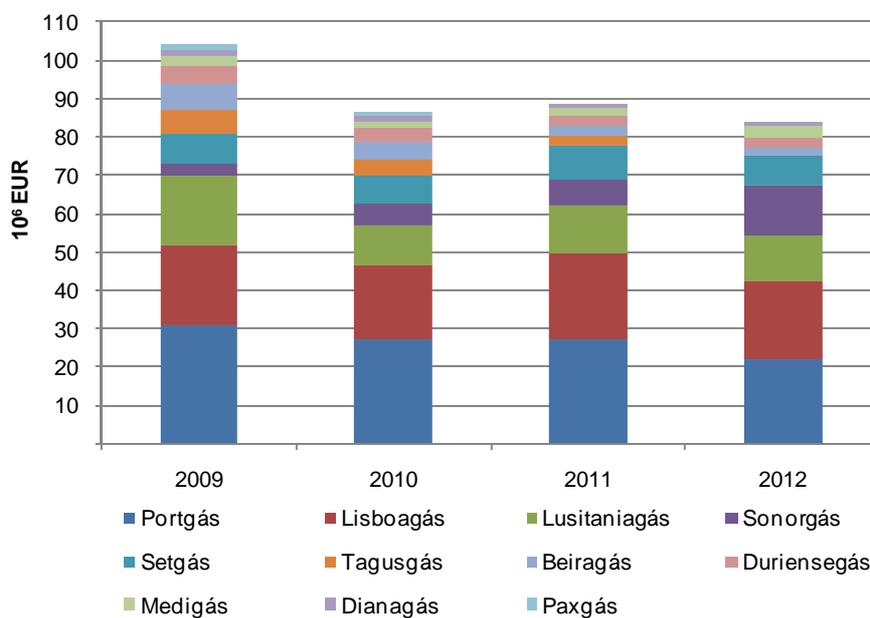


Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da Figura 6-11 permite constatar uma tendência para a estabilização ou diminuição dos investimentos para a maioria dos operadores de distribuição, o que reflecte a maturidade das respectivas concessões e licenças. A Sonorgás constitui a excepção, sendo o operador mais recente no SNGN, apontando um crescimento sucessivo do investimento ao longo dos quatro anos em análise.

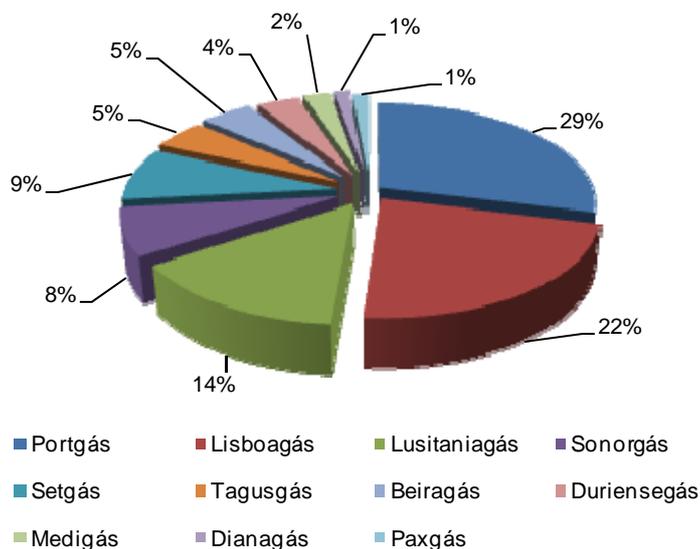
A Figura 6-12 e a Figura 6-13 apresentam a evolução do valor global dos investimentos na RNDGN e a repartição dos mesmos por operador, respectivamente, para o quadriénio em análise.

Figura 6-12 – Evolução do valor global dos investimentos na RNDGN, para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Figura 6-13 – Repartição dos investimentos previstos para a RNDGN, para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012, por operador de rede de distribuição



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

7 CONCLUSÕES

No presente capítulo apresentam-se as conclusões da análise dos investimentos previstos pelos operadores das infra-estruturas do SNGN, para efeitos da determinação das tarifas a aplicar no ano gás 2011-2012. Nesta análise distinguem-se os projectos de carácter estruturante, relativos à expansão da RNTIAT, dos projectos de curto prazo, referentes à expansão das redes de distribuição e intervenções ao nível da rede de alta pressão existente.

Os projectos de carácter estruturante, designadamente os grandes projectos de expansão da RNTGN (estação de compressão e gasodutos novos), a expansão do Terminal de GNL de Sines e o reforço da capacidade de armazenamento da infra-estrutura do Carriço, pelas suas dimensões e objectivos assumidos, estão claramente enquadrados nos termos do Decreto-Lei n.º140/2006, de 26 de Julho, em particular no seu artigo 12.º, devendo ser aprovados pelo Ministro responsável pela área da energia. Pela sua importância e impacto, são claramente exemplos de investimentos que deverão ser submetidos a consulta pública.

A análise da ERSE aos investimentos apresentados pelos operadores do SNGN, para a determinação das tarifas do ano gás 2011-2012, decorre num contexto diferente da aprovação do PDIR²⁶, assumindo como válidas as opções de investimento que sejam aprovadas nesse documento. No entanto, a ERSE salienta que deverá existir uma maior coerência e coordenação entre os investimentos que lhe são apresentados anualmente para determinação das tarifas e os submetidos, de 3 em 3 anos, no âmbito da aprovação do PDIR. Sobre esta matéria a ERSE destaca os seguintes aspectos:

1. O montante apresentado para o projecto de expansão do Terminal de GNL de Sines registou um agravamento de 80% face à estimativa apresentada no PDIR. Apesar desta diferença muito expressiva, a ERSE reconhece que a previsão actual, de aproximadamente 180 milhões de euros, está em linha com os custos de referência em vigor no sistema de gás natural espanhol para obras com as mesmas características.

A ERSE reconhece também que as três orçamentações, submetidas pela REN Atlântico para determinação das tarifas dos anos gás 2009-2010, 2010-2011 e 2011-2012, incluídas neste documento e nos dois antecessores, para este projecto específico, têm registado uma grande coerência, prevendo-se uma execução orçamental muito próxima dos 100%.

2. Os montantes apresentados em sede de PDIR para a construção dos gasodutos novos eram de 62,1 milhões de euros, estando a entrada em exploração prevista para 31 de Dezembro de 2012.

Ao longo das três orçamentações submetidas pela REN Gasodutos para determinação das tarifas dos anos gás 2009-2010, 2010-2011 e 2011-2012, incluídas neste documento e nos dois antecessores, têm-se observado variações de tal forma expressivas, tanto nos montantes de

²⁶ Plano de Desenvolvimento de Investimentos da RNTIAT

investimento como nas datas previstas para entrada em exploração, que será necessário consolidar os objectivos e fundamentos de cada um dos projectos para se proceder a uma análise mais conclusiva. Com efeito, torna-se necessário caracterizar e divulgar alguns dos pressupostos básicos destes projectos, nomeadamente a capacidade de cada gasoduto, os traçados, áreas e potenciais consumidores a abastecer.

Outro aspecto a merecer destaque prende-se com a apresentação, este ano, de três novos grandes projectos para expansão da RNTGN, designadamente o gasoduto do Carriço a Cantanhede, designado por Lote 10, a duplicação do Lote 6 de Coimbra a Viseu, designado por Lote 11, e uma nova estação de compressão a colocar na futura interligação a Espanha. Estes três projectos de investimento não integraram a última versão do PDIR, sendo de assinalar que o Lote 10 já contempla montantes cujo investimento se perspectiva para o ano de 2012. Mais uma vez, considera-se necessário enquadrar a justificação destes projectos e o porquê de se constatar ser necessária mais capacidade na interligação entre Portugal e Espanha.

3. A REN Armazenagem apresenta este ano montantes para a construção de uma nova caverna, a RENC-10, não prevista na proposta de PDIR submetida em 2008. A ERSE salienta que estes investimentos, pela sua natureza, devem estar enquadrados e aprovados no PDIR e submetidos à consulta pública.

Relativamente aos investimentos previstos numa perspectiva de curto prazo, sem o carácter estruturante dos grandes projectos de expansão da RNTIAT, a ERSE constatou que os projectos apresentados este ano, para a determinação das tarifas do ano gás 2011-2012, correspondem genericamente ao previsto no ano passado. Como excepção assinalam-se alguns novos projectos de ligação de clientes abastecidos em AP, no Lote 7, a integração de um novo ponto de ligação entre a rede de transporte e a rede de distribuição, no Pego, o reforço de capacidade da GRMS de Rio Frio e um conjunto de intervenções para reforço operacional, adequação regulamentar e conservação da infra-estrutura existente. Estes projectos representam um investimento adicional de 7,4 milhões de euros.

No que respeita à análise dos projectos de investimento para a RNTGN, relativos às intervenções na rede existente, importa salientar os seguintes aspectos:

1. O maior montante de investimento apresentado, que totaliza 69,5 milhões de euros, está associado à ligação de grandes clientes à RNTGN.

Sobre esta matéria, a ERSE salienta que, com o novo enquadramento regulamentar, a ligação de instalações de clientes à rede de transporte, sendo objecto de acordo entre o requisitante e o operador da rede de transporte, está sujeito à homologação da ERSE, conforme estabelecido no n.º2 do artigo 102.º do RRC. Assim, e nos termos do n.º4 do mesmo artigo, devem as partes remeter à ERSE toda a informação que fundamentou a decisão de repartição de encargos e a definição das condições para o estabelecimento das ligações.

2. Da comparação entre os montantes relativos a projectos de investimento nos gasodutos existentes, apresentados neste relatório e no homólogo do ano passado, para a determinação das tarifas dos anos gás 2011-2012 e 2010-2011, respectivamente, constatou-se um agravamento médio de 1,11%. Com efeito, a ERSE vem observando, para os projectos de investimento mais avolumados, uma maior coerência entre previsões e execuções orçamentais.

Relativamente ao investimento previsto para a RNDGN, a ERSE salienta os seguintes aspectos:

3. Foram apresentados pelos operadores de distribuição execuções num montante total de 103,8 milhões de euros, para o ano civil de 2009, devidamente sustentadas por relatórios de execução orçamental.

A Tagusgás foi o único operador de distribuição presentemente em actividade no SNGN que não apresentou o relatório de execução, pelo que, no presente relatório, não se apresentou a caracterização e os custos unitários dos seus investimentos.

4. Na expansão da RNDGN, estão previstos investimentos no montante de 267,5 milhões de euros para os anos 2010, 2011 e 2012.

A ERSE reconhece a boa qualidade da informação prestada pelos operadores de distribuição, sublinhando, contudo, que a expansão das suas redes deverá merecer um suporte técnico-económico mais adequado.

5. Foram analisados os custos unitários (investimento/produção), relativas às rubricas de investimento apresentadas para as infra-estruturas da RNDGN, para os operadores de distribuição intervenientes no SNGN, executadas no ano civil 2009.

A ERSE considera que os custos unitários, dos investimentos executados em 2009, para a construção da rede de distribuição em BP, ramais e conversões/reconversões apresentados pelos operadores de distribuição, têm vindo a convergir entre as empresas reguladas. Apontam-se como excepção a Lisboaagás que, pela antiguidade da sua rede, justifica uma abordagem particular, e a Sonorgás que apresenta custos unitários de construção de rede de distribuição mais elevados, sem uma aparente justificação para tal.

Os investimentos referentes à construção de PRM's e UAG's não permitiram a realização de análises comparativas, entre os custos apresentados pelos operadores de distribuição, dada a baixa incidência de projectos de investimento desta natureza, face às restantes rubricas.

6. Os montantes totais executados em 2009 e os previstos para o ano 2011, relativos ao investimento em conversões/reconversões, representaram, respectivamente, 36% e 38% do investimento total na RNDGN, para os períodos apontados.

Sobre esta matéria a ERSE sublinha o disposto no novo enquadramento regulamentar, o n.º2 e a alínea c) do n.º3 do artigo 104.º do RRC, nos quais se estabelece que os custos aceites para estes investimentos serão limitados a 95% dos valores de referência, a fixar anualmente.

Tendo em conta o exposto, os investimentos executados em conversões/reconversões deverão ser detalhados nos futuros relatórios de execução, evidenciando de forma clara o cumprimento destas disposições.

ANEXO

I. SIGLAS

AP - Alta Pressão

BP - Baixa Pressão

EPC - Engineering, Procurement and Construction (Projecto chave na mão)

GNL - Gás Natural Liquefeito

GRMS - Estação de Regulação e Medida (*Gas Regulating and Metering Station*)

ICJCT – Estação de derivação sem válvula de seccionamento (*IC Junction Station*)

JCT – Estação de derivação (*Junction Station*)

MIBGÁS - Mercado Ibérico de Gás Natural

MP - Média Pressão

PDIR -Plano de Desenvolvimento e Investimento da RNTIAT

PRM - Posto de Regulação e Medida

RARII - Regulamento de Acesso às redes, às Infra-estruturas e às Interligações

RNDGN - Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural

RNTGN - Rede Nacional de Transporte de Gás Natural

RNTIAT - Rede Nacional de Transporte, Infra-estruturas de Armazenamento e Terminais de GNL

RPGN – Rede Publica de Gás Natural

RRC – Regulamento de Relações Comerciais

RT - Regulamento Tarifário

SNGN - Sistema Nacional de Gás Natural

UAG - Unidade Autónoma de Gás Natural